



**Universidade de Brasília**  
**CET – Centro de Excelência em Turismo**

*Pós-graduação Lato Sensu*

Curso de Especialização em Consultoria em Turismo

**PARQUE MUNICIPAL DO ITIQUIRA, UMA ANÁLISE SOB  
A ÓPTICA DA CONSULTORIA EM TURISMO**

**ELVIS ARAÚJO DE OLIVEIRA**

Brasília – DF

abril/2008



**Universidade de Brasília**  
**CET – Centro de Excelência em Turismo**

*Pós-graduação Lato Sensu*

Curso de Especialização em Consultoria em Turismo

**PARQUE MUNICIPAL DO ITIQUIRA, UMA ANÁLISE SOB  
A ÓPTICA DA CONSULTORIA EM TURISMO**

**ELVIS ARAÚJO DE OLIVEIRA**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ellen Fensterseifer Woortmann

*“Trabalho apresentado ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET-UnB, como requisito inicial à obtenção do Grau de Especialista em Consultoria em Turismo”.*

Brasília – DF

abril/2008

Oliveira, Elvis Araújo de.

Parque Municipal do Itiquira, uma análise sob a óptica da  
Consultoria em Turismo / Elvis Araújo de Oliveira. – Brasília, 2008.

xiii, 79 f. : il.

Monografia (especialização) – Universidade de Brasília, Centro  
de Excelência em Turismo, 2008.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ellen Fensterseifer Woortmann

1. Turismo. 2. Meio Ambiente. 3. Desenvolvimento Sustentável.

CDU 338.482.2:371.134 (043)

**Universidade de Brasília**  
**CET – Centro de Excelência em Turismo**

**Pós-graduação *Lato Sensu***

Curso de Especialização em Consultoria em Turismo

**PARQUE MUNICIPAL DO ITIQUIRA, UMA ANÁLISE SOB  
A ÓPTICA DA CONSULTORIA EM TURISMO**

**Elvis Araújo de Oliveira**

Aprovado por:

---

Professora Orientadora: Ellen Fensterseifer Woortmann (Doutora)

---

Professora Avaliadora: Iara Lucia Gomes Brasileiro (Doutora)

---

Professor Avaliador: Domingos Sávio Spézia (Mestre)

Brasília, 14 de abril de 2008.



*Dedico este trabalho à minha família, que sempre me compreendeu e me apoiou muito na realização deste sonho. Meus pais, Genésio e Maria Aurea e meu irmão Emil.*

*Agradeço primeiramente a Deus, que sempre iluminou o caminho a seguir, minha família (Pai, Mãe, Emil, Ag, Mick), amigos, colegas de trabalho (em especial à Marinalva), à Profª Ellen, que mesmo atarefada aceitou este desafio, a toda equipe do CET/UnB e também a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste. Em especial agradeço ao Sr. José Carlos e toda a equipe do Complexo Turístico do Itiquira, pela receptividade e atenção que me foram prestadas.*

*“As únicas soluções viáveis, são as soluções sustentáveis”.*

*Fritjof Capra (1996).*

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o Parque Municipal do Itiquira, localizado no município de Formosa (GO), a 79 km de Brasília DF. O Parque recebe esse nome devido ao Salto do Itiquira, uma maravilhosa queda d'água com 186 metros de altura. Esse Parque é o principal atrativo do município e recebe centenas de turistas nos finais de semana, porém, há que se verificar toda questão de infra-estrutura do atrativo, juntamente com quesitos de atendimento, informação, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, dentre outros. A princípio o trabalho apresenta o embasamento teórico, enfatizando conceitos do turismo e desenvolvimento sustentável, posteriormente segue a caracterização, seguido do diagnóstico detalhado do atrativo, mostrando aspectos físicos, estruturais e de gestão. Após isso, apresenta-se o prognóstico, com sugestões de melhorias e programas que visem o melhor desenvolvimento do atrativo, juntamente com a maximização da satisfação do turista e, conseqüentemente, um aumento sustentado desse número, promovendo também um incremento na atividade turística da região, beneficiando também os demais atrativos adjacentes e a economia local.

**Palavras-chave:** Turismo; Meio Ambiente; Desenvolvimento Sustentável;

## **ABSTRACT**

This study aims to examine Itiquira's Municipal Park, located in Formosa (state of Goiás), 79 km away from Brasília (Federal District). The park was named after the Itiquira Waterfall (Salto Itiquira), a wonderful 186 meters high waterfall. This park is the main attraction of the region and receives hundreds of tourists on weekends. However, the infrastructure situation of the attraction, along with issues related to service, information, environmental education, sustainable development, among others, need to be verified. In principle, a theoretical support is presented, emphasizing concepts of tourism and sustainable development, subsequently followed by characterization of the attraction and a detailed diagnosis of it, showing physical, structural and management aspects. After that, it's presented the prognosis, with suggestions to improvement and programs aiming at developing the attraction to its best use, in association with tourists' satisfaction maximization and, consequently, a sustained increase of the number of tourists, also promoting an increase in tourism in the region, thus benefiting all adjacent attractions and the local economy.

**Keywords:** Tourism, Environment, Sustainable Development;

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Salto do Itiquira .....	15
Figura 2 - Mostra de escarpa da Serra Geral do Paranã (CASSETI, 2001) .....	18
Figura 3 - Via de acesso ao atrativo com sinalização .....	24
Figura 4 - Sinalização na cidade de Formosa (GO) .....	24
Figura 5 - Portaria 01 .....	25
Figura 6 - Estacionamento .....	25
Figura 7 - Área para piqueniques .....	26
Figura 8 - Restaurante .....	26
Figura 9 - Corrimões (E) e Ausência de cercas de proteção (D) .....	27
Figura 10 - Escada de acesso ao Salto (E) Área próxima ao Salto (D) .....	28
Figura 11 - Sinalização sobre a Trilha do Salto (E), Trilha do Salto (D) .....	29
Figura 12 - Sinalização educativa (E) Sinalização nas árvores (D) .....	29
Figura 13 - Brinquedos .....	30
Figura 14 - Área de banho .....	30
Figura 15 - Banheiros .....	31
Figura 16 - Bebedouro .....	31
Figura 17 - Lixeira .....	32
Figura 18 - Ingresso .....	32
Figura 21 - Croqui Parque Municipal do Itiquira (Não Oficial) .....	65
Figura 22 - Salto do Itiquira .....	66
Figura 23 - Cachoeiras após o Salto do Itiquira .....	66
Figura 19 – Mapa 01 (FORMOSA, 2003) .....	69
Figura 20 - Mapa 02 (FORMOSA, 2003) .....	70

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pergunta 1 .....	35
Tabela 2 – Pergunta 2 .....	35
Tabela 3 – Pergunta 3 .....	35
Tabela 4 - Pergunta 4 .....	36
Tabela 5 - Pergunta 5 .....	36
Tabela 6 - Pergunta 6 .....	36
Tabela 7 - Pergunta 7 .....	37
Tabela 8 - Pergunta 8 .....	37
Tabela 9 - Pergunta 9 .....	37
Tabela 10 - Pergunta 10 .....	39
Tabela 11 - Pergunta 11 .....	39
Tabela 12 - Pergunta 12 .....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CET/UnB – Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília

CV – Centro de Visitantes

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

PMI – Parque Municipal do Itiquira

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

SWOT – Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades), Threats (Ameaças)



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	5
2.1 O Conceito de Turismo .....	5
2.2 Sustentabilidade e Turismo Sustentável .....	6
2.3 Desenvolvimento Sustentável .....	7
2.4 Unidades de Conservação .....	8
2.4 Tipos de Turismo Praticados em Áreas de Conservação .....	9
2.4.1 Ecoturismo .....	9
2.4.2 Turismo de Aventura .....	10
2.4.3 Turismo Cultural .....	10
2.4.4 Turismo Gastronômico .....	11
2.6 Planejamento Turístico em Áreas de Conservação .....	12
3 CARACTERIZAÇÃO DO ATRATIVO .....	13
3.1 O Município de Formosa (GO) .....	13
3.2 Parque Municipal do Itiquira .....	14
3.2.1 Introdução .....	14
3.2.2 Aspectos Legais .....	15
3.2.3 Aspectos geológicos .....	16
3.2.4 Aspectos Naturais .....	18
3.2.5 Infra-estrutura Turística .....	21
4 DIAGNÓSTICO DO ATRATIVO .....	23
4.1 Vias de Acesso .....	23
4.2 Infra-estrutura de visitação .....	24
4.3 Funcionamento e tarifas .....	32
4.4 Perfil do Turista .....	33
4.5 Nível de Satisfação do Turista .....	34
4.6 Entrevista com o proprietário .....	40
4.7 Análise de Marketing .....	43

4.8 Análise SWOT.....	45
5 PROGNÓSTICO .....	47
5.2 Melhorias Pontuais de Infra-estrutura .....	47
5.3 Centro de Visitantes.....	50
5.4 Ações de Marketing .....	52
5.5 Roteiros Integrados.....	54
5.6 Programa de Educação Ambiental.....	55
5.7 Programa de Guias .....	56
5.8 Restaurante .....	57
5.9 Atendimento .....	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	59
7 REFERÊNCIAS.....	62
7.1 Referências Bibliográficas.....	62
7.2 Referências Eletrônicas .....	63
8 APÊNDICE .....	65
A. Croqui .....	65
B. Fotografia do Salto do Itiquira.....	66
C. Fotografia das cachoeiras após o Salto .....	66
D. Questionário aplicado nas entrevistas realizadas com os visitantes .....	67
E. Questionário aplicado na entrevista com o proprietário do Parque .....	68
9 ANEXOS .....	69
A. Mapa de distâncias.....	69
B. Mapa turístico do Município de Formosa (GO).....	70
C. Lei N° 05 de 14/04/73 – Autoriza o Prefeito a desapropriar a área do Parque..	71
D. Decreto N° 26-J de 18/05/73 – Declara a desapropriação da área do Parque.	72
E. Decreto N° 132-S – Cria o Parque Municipal do Itiquira.....	74
F. Contrato de concessão para exploração do Parque.....	76
G. Delimitações do Parque Municipal do Itiquira .....	79

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe analisar de forma detalhada o Parque Municipal do Itiquira, localizado no município de Formosa – GO, que está situado aproximadamente a 79 km de Brasília. Segundo o IBGE (2007), o município tem uma população de 90.000 habitantes e conta com a agropecuária como a principal fonte de renda.

O principal atrativo de Formosa é o Salto do Itiquira, que é uma queda d'água com 168 metros de altura, considerada a cachoeira mais alta de visitação aberta do Brasil. Sendo esse o principal atrativo, ele é o cartão de visita do município. Compete então a este trabalho analisar, avaliar e propor melhorias quanto ao atrativo, com vistas à sua consolidação como um produto turístico de referência na região centro-oeste.

Conforme pesquisas anteriormente realizadas (OLIVEIRA, *et al*, 2006) foi constatado que o município apresenta amplo potencial turístico, porém, por diversos motivos, esse potencial não é devidamente aproveitado. Com o objetivo de intensificar o turismo na região, alguns programas estão sendo desenvolvidos por algumas entidades, como a Brasiliatur, em parceria com o CET/UnB e outras entidades não governamentais. O intuito é criar um programa de roteiros integrados valorizando os potenciais turísticos das cidades próximas ao Distrito Federal.

A principal motivação para a realização deste trabalho é a possibilidade de aplicar e consolidar as técnicas e conhecimentos adquiridos nos estudos e pesquisas, de forma a estruturar um projeto de consultoria que possa contribuir para com o desenvolvimento sustentável da atividade turística, não apenas no atrativo, mas na região de Formosa – GO.

Embora o Complexo do Itiquira seja amplo e conte também com infra-estrutura de hospedagem, recreação e pequenos eventos, esta monografia será delimitada ao estudo exclusivo da área do Parque Municipal do Itiquira, que é a área de maior relevância ambiental do atrativo, bem como, é uma área pública, com concessão de uso a uma empresa privada.

Outro fator importante a respeito do objeto estudado, é que ele tem características de uma área de proteção ambiental, por abrigar grande potencial natural e também

por sua preservação, conforme consta no documento de criação do Parque (em anexo).

A problemática que envolve este trabalho é a seguinte: qual a situação atual do Parque Municipal do Itiquira? Conseqüentemente deverão ser respondidas perguntas como: a infra-estrutura existente comporta um grande número de turistas? Há um estudo de capacidade de carga para o Itiquira? As informações dentro do Parque são suficientes para o pleno conhecimento dos turistas? Há uma política de educação ambiental e sustentabilidade dentro do Parque? O turista tem suas expectativas correspondidas ao visitar o Parque?

Com estas respostas, estará constituído um diagnóstico concreto e atual do Parque Municipal do Itiquira. Possivelmente, nem todas essas perguntas poderão ser respondidas de forma positiva. Com isso, tem-se a necessidade de compor algumas propostas que otimizem o desenvolvimento do turismo no local.

Este trabalho tem como objetivo geral:

- Diagnosticar a atual situação do Parque Municipal do Itiquira e, conseqüentemente, sugerir possíveis melhorias ao atrativo.

Para realizar tal análise, propõe-se o cumprimento dos seguintes objetivos específicos:

- Analisar o grau de expectativa e de satisfação dos turistas que freqüentam o Parque Municipal do Itiquira.
- Verificar o real estado da infra-estrutura geral do atrativo, passando pelo atendimento, preocupação com o meio ambiente e desenvolvimento sustentável da atividade turística.
- Examinar as informações direcionadas aos turistas.
- Propor melhorias, com base nas análises realizadas.

A realização deste trabalho justifica-se pelo amplo potencial turístico não apenas do atrativo, mas de todo o município. O Salto do Itiquira por sua importância no município, deve ser considerado um atrativo turístico de referência para que os demais atrativos da região possam seguir a mesma linha. O futuro reserva boas oportunidades para o desenvolvimento do turismo na região centro-oeste. O fato de o Brasil sediar a Copa do Mundo de Futebol de 2014 é uma delas. O Salto do

Itiquira, que já é naturalmente um lugar de grande atratividade turística, pode se destacar, ainda mais, aparecendo para o mundo ao pegar carona na divulgação advinda desse evento e por causa do grande número de turistas previstos para visitar o atrativo durante a copa.

Para a efetivação de tal trabalho, foram empreendidos alguns tipos de pesquisas, com o intuito de suprir o máximo de informações concisas e pertinentes, que possibilitem a análise mais próxima da realidade.

Praticamente esse Parque foi estudado a partir de pesquisas exploratórias, que segundo GIL:

“têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento”. (GIL, 2007 p.43)

A partir disso, foi levantado o máximo de informações a respeito das potencialidades do atrativo, suas infra-estruturas de acesso, apoio e atendimento, estudo de capacidade de carga, plano de manejo e planejamento básico para uma unidade de conservação.

Quanto à abordagem à pesquisa realizada foi de caráter formativo, que para Gil (2007), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”, desse modo, concluindo na formulação de um diagnóstico atual da situação do Parque e com base neste documento são realizadas sugestões quanto a modificações e implementações de melhorias dentro do dele.

Os meios de pesquisas realizadas foram bibliográficos, para obter informações sobre conceitos a serem utilizados na montagem da investigação; pesquisas em *sites* da Internet para buscar um número maior de informações a respeito do atrativo; visitas periódicas ao Salto do Itiquira, para constituir um diagnóstico atualizado e conciso.

Foi realizada diretamente com turistas e freqüentadores do Parque uma pesquisa qualitativa, que segundo Dencker, “caracterizam-se pela utilização de metodologias múltiplas, sendo as mais utilizadas a observação (participante ou não), a entrevista em profundidade e a análise de documentos”, para ter a visão do público perante o atrativo (DENCKER 2004, p. 103).

O período de aplicabilidade da pesquisa foi em fevereiro de 2008. A amostra foi de aproximadamente 15 entrevistas, direcionadas a um público de características familiares compostos por membros de idades diversas, tanto adolescentes, adultos, pessoas de meia idade e idosos.

Os respondentes foram abordados na segunda portaria do Parque, no momento em que acabavam a visita, dessa forma, subentende-se que estas pessoas teriam tido todo o contato com a área de visitação do atrativo. Todos foram questionados quanto à correspondência das expectativas, pontos positivos, negativos, satisfação no atendimento, infra-estrutura e até sugestões para melhoria<sup>1</sup>.

Outro instrumento metodológico utilizado foi a entrevista, que para Gil, “é a forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Esta foi realizada diretamente com o atual responsável pela administração do Parque Municipal do Itiquira, no mês de março de 2008 e teve o objetivo de saber qual a visão da gerencia do atrativo em relação ao seu estado atual e as ações realizadas hoje, com vistas ao futuro do empreendimento<sup>2</sup>. (GIL, 2007, p. 117).

O trabalho é composto por introdução; histórico do município e do atrativo, desde sua formação geológica; caracterização atual do atrativo, apresentando o resultado das pesquisas realizadas, compondo o diagnóstico do atrativo; apresentação de pontos focais de melhoria, correspondendo ao prognóstico e ao término, as considerações finais do trabalho.

---

<sup>1</sup> Segue questionário aplicado no apêndice “D”.

<sup>2</sup> Segue formulário da entrevista no apêndice “E”.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, o turismo pode ser visto por diversas ópticas. Cada autor apresenta seus pontos principais e aqueles que mais lhe convêm. Para a realização deste trabalho, foram tidas como base conceitual as opiniões e idéias de diversos autores, que seguem.

### 2.1 O Conceito de Turismo

O conceito de turismo mais aceito atualmente é o da Organização Mundial do Turismo – OMT, que trata o turismo como “as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros” (OMT, 1994).

Apesar de ser o conceito mais difundido, outros autores fazem definições mais abrangentes tal como Cooper (2001), que define a atividade turística como “uma ampla gama de indivíduos, empresas, organizações e lugares, que se combinam de alguma forma para proporcionar uma experiência de viagem”. Ele ainda completa o conceito ressaltando que “o turismo é uma atividade multidimensional e multifacetada, que tem contato com muitas vidas e atividades econômicas diferentes” (COOPER, *et al*, 2001).

O conceito de Cooper mostra praticamente a abrangência da atividade turística que pode ser visto de diversas perspectivas.

Para Jafar Jafari o turismo:

é o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sócio cultural da área receptora (JAFARI, *Apud* BENI, 1998, p 36).

Este conceito talvez seja um dos que mais ressaltam o caráter sistêmico da atividade turística. Afinal de contas o turismo não funciona sem que haja a integração de todos os envolvidos, e esses não são poucos. Outra observação importante desse conceito é que, como o turismo constitui um sistema, este tem ações e conseqüentemente reações que causam impactos diretos ou indiretos nos envolvidos.

Para tratar da questão dos impactos, muito tem sido discutido a respeito do termo sustentabilidade não apenas no turismo, mas em todo o ambiente. Dessa forma, seguem conceitos de sustentabilidade que permearão este trabalho.

## **2.2 Sustentabilidade e Turismo Sustentável**

O termo sustentabilidade vem sendo utilizado em demasia em trabalhos acadêmicos, discursos, planos de desenvolvimento e vários outros documentos.

Para Capra, partindo do ponto de vista sistêmico, no qual está inserida a atividade turística, “as únicas soluções viáveis são as soluções sustentáveis”. Capra ainda complementa dizendo que uma comunidade sustentável é aquela que tem “ambientes sociais e culturais onde podemos satisfazer as nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras” (CAPRA, 1996, p 24).

Para a OMT:

O desenvolvimento do turismo sustentável atende as necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas, possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida (OMT, 2003).

Segundo Mario Petrocchi, no turismo sustentável existe um conflito entre a promoção do turismo e a preservação da natureza. O autor expõe que “a expansão do turismo deve ocorrer até o limite da capacidade territorial de receber visitantes. Deve-se impor limites ao crescimento do turismo, pela preservação do meio ambiente, tanto do ponto de vista físico como do social” (PETROCCHI, 1998, p. 62).

Para Burns e Holden (1999), o desenvolvimento sustentável do turismo é possível e deve ser trilhado levando em conta alguns aspectos:

*“Tourism activities and developments should respect the scale, nature and character of the place in which they are sited; In any location harmony must be sought between the needs of the visitor, the place and the host community; The relationship between tourism and the environment must be managed so that the environment is sustainable in the long term. Tourism must not be allowed to damage the resource, prejudice its future enjoyment or bring unacceptable impacts”* (BURNS, HOLDEN, In: FRANCE, 1999 p. 26)<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> A atividade turística e o seu desenvolvimento devem respeitar a dimensão, a natureza e as características dos locais onde estão instaladas; Em qualquer localidade a harmonia deve haver entre os visitantes, as localidades e a comunidade; A relação entre turismo e meio ambiente deve ser



Em suma, o desenvolvimento sustentável torna-se possível ao se seguir um caminho em que se respeite plenamente todos os envolvidos no processo, com o intuito de tornar harmônicas as relações no ambiente onde a atividade se desenvolve.

Conforme o pensamento de Swarbrooke (2000), o turismo sustentável deve ser visto como um componente de um sistema mais amplo que é o do desenvolvimento sustentável. Dessa forma, seguem os conceitos de desenvolvimento sustentável.

### **2.3 Desenvolvimento Sustentável**

Para Swarbrooke (2000), o desenvolvimento sustentável é algo mais amplo, constituído em forma de sistema aberto onde cada um afeta o outro, numa relação de ação e reação. Sendo o turismo sustentável apenas uma pequena parte de um todo que é o desenvolvimento sustentável.

A relação causa uma intrínseca interdependência dos conceitos de turismo sustentável e desenvolvimento sustentável, visto que o desenvolvimento não tido como sustentável não beneficia o desenvolvimento do turismo, principalmente do ponto de vista da qualidade do produto a ser oferecido.

Para Kinker (2002, p. 17) “o conceito de desenvolvimento sustentável pode e deve ser aplicado à indústria do turismo, pois está intimamente ligado à manutenção da qualidade do meio ambiente, do qual essa atividade depende”. Ainda segundo Kinker, a atividade turística deve ser continuamente acompanhada, pois “o desenvolvimento sustentável do turismo não é um estado fixo de harmonia”, com isto faz-se necessária uma série de normas e políticas que amparem o pleno desenvolvimento sustentável.

Segundo Mowforth e Munt, o desenvolvimento sustentável do turismo faz parte das tendências de um novo turismo, em que “*the overall objective of sustainable tourism is not reduce poverty, though this may happen as a result of sustainable tourism development*”<sup>4</sup> (MOWFORT, MUNT, 2003, p. 95). Com isso, tem-se que a amplitude

---

gerida de forma que o ambiente como um todo seja sustentável a longo prazo. O turismo não pode trazer danos aos recursos, nem prejudicar seu futuro gozo trazendo impactos inaceitáveis. (Tradução feita pelo autor).

<sup>4</sup> O objetivo global de turismo sustentável não é reduzir a pobreza, embora isso possa ocorrer como reflexo do desenvolvimento sustentável desta atividade. (Tradução feita pelo autor).

do caráter da sustentabilidade é maior que o ambiente natural, podendo este ser refletido até mesmo na redução de problemas sociais.

## **2.4 Unidades de Conservação**

Visto que este trabalho discorre a respeito de uma unidade de conservação, faz-se necessário o desenvolvimento deste conceito. Segundo Kinker, as Unidades de conservação, podem ser:

áreas naturais ou seminaturais em regime especial de administração, instituídas legalmente pelo poder público, com base em estudos prévios que demonstram as razões técnico científicas e socioeconômicas que justificam sua criação (KINKER, 2002, p. 34).

Atualmente existe toda uma legislação que ordena a criação e manutenção de Unidades de Conservação. O SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) foi instituído pela lei 9.985, de 18 de julho de 2000. Destaca-se com grande importância para este trabalho o Capítulo II, Art. 4º, inciso XII em que se deve “favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o ecoturismo”.

O Parque Municipal do Itiquira, em suma, não se enquadra no SNUC, por ser uma área de preservação de âmbito municipal. Porém, sabe-se que este tem grande potencial natural e pode ter essa legislação como referência para as ações a serem desenvolvidas em seu perímetro.

Tratando-se de Unidades de Conservação, deve-se levar em consideração um fator importante para a manutenção dessas unidades: o Plano de Manejo. Para Kinker (2002, p. 39-40), esse plano é um conjunto dinâmico de ações que determina o zoneamento de uma Unidade de Conservação, traçando seu desenvolvimento e propondo diretrizes para a manutenção e desenvolvimento da unidade, levando em conta a integração dos sistemas econômicos e sociais das comunidades próximas a ela.

Em suma, Kinker conclui que:

o plano de manejo identifica quais zonas são adequadas para receber visitantes, quais tipos de atividades podem ser desenvolvidas em cada uma delas e sua capacidade de suporte, definindo critérios e normas e indicando a infra-estrutura e os recursos humanos necessários (KINKER, 2002, p. 40).

Assim, cada Unidade de Conservação, em qualquer nível de gestão deve ter um plano de manejo que zele pelo uso e pelo desenvolvimento sustentável em relação a todo o ambiente a sua volta.

Aliado ao plano de manejo deve ser realizada uma avaliação da capacidade de carga de cada Unidade de Conservação. Essa capacidade é definida por Milano como o nível ideal de uso por parte do visitante e pelas infra-estruturas que uma área pode ter, mantendo elevado nível de satisfação para os usuários e baixos fatores negativos para os recursos (MILANO, *apud* KINKER, 2002).

Ao se desenvolver a atividade turística dentro de uma área de proteção ambiental, alguns segmentos do turismo podem ser praticados. Seguem as definições de alguns deles.

## **2.4 Tipos de Turismo Praticados em Áreas de Conservação**

O turismo conta com um grande número de segmentos. Dentre estes, os que mais se encaixam no desenvolvimento deste trabalho são os seguintes:

### **2.4.1 Ecoturismo**

O ecoturismo é um dos principais segmentos do turismo passíveis de ser desenvolvidos em áreas de proteção ambiental. Para Western, o ecoturismo pode ser definido como o “provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico visando à conservação e o desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética” (WESTERN, *In*: LINDBERG; HAWKINS, 1999, p. 18).

No Brasil, o Ministério do Turismo define ecoturismo como:

um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente promovendo o bem estar das populações (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

É importante ressaltar a questão do bem estar das populações, visto que, o ecoturismo bem desenvolvido traz benefícios tanto de cunho financeiro como de cunho pessoal às populações onde ele se desenvolve.

Ainda tratando de ecoturismo, para Fennell (2002), o ecoturismo tem a forma sustentável de turismo, com base em recursos naturais e foco na experiência e aprendizado sobre o ambiente natural, deve ser gerido de forma ética, com vistas ao

baixo impacto, não é predatório e é amplamente orientado para a conservação e preservação de áreas naturais.

No caso estudado, o ecoturismo pode ser tido como o principal fator de atração de turistas, pois, segundo Botelho (2005), cerca de 73% dos visitantes do Parque Municipal do Itiquira escolheram o atrativo por causa de suas belezas naturais.

Outro tipo de turismo que pode ser praticado nas dependências do Salto do Itiquira é o turismo de aventura, o qual é abordado a seguir.

#### **2.4.2 Turismo de Aventura**

O turismo de aventura alia na maioria das vezes a prática de esportes de aventura em áreas naturais. Para o Ministério do Turismo, este segmento é definido como aquele que “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

Segundo Machado (2005), o turismo de aventura proporciona atividades em contato com a natureza, visando à superação dos limites de cada pessoa, porém, com segurança e máxima responsabilidade para com o meio ambiente.

Nesta definição, o turismo de aventura está intrinsecamente ligado ao uso dos recursos naturais, sempre de forma responsável e sustentável. E realmente essa é a visão que deve perdurar no desenvolvimento e gestão de cada projeto na área de turismo, visto que o ideal é buscar sempre o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Devido ao contexto histórico da região, no Parque Municipal do Itiquira também pode ser desenvolvido o turismo cultural, do qual, seguem algumas definições que servirão de base para este trabalho.

#### **2.4.3 Turismo Cultural**

O turismo cultural é aquele que faz uso e mantém as características principais da cultura de um povo ou região. Para o Ministério do Turismo, este tipo de turismo “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

O conceito de turismo cultural passa a ser mais amplo a cada dia, já que diversas manifestações são trabalhadas e transformadas em produtos turísticos. Alguns exemplos de traços culturais que têm grande receptividade dos turistas são a gastronomia e o artesanato.

Com isso, insere-se mais um segmento do turismo que pode ter aplicação no Parque Municipal do Itiquira, que é o turismo gastronômico.

#### **2.4.4 Turismo Gastronômico**

O turismo gastronômico é aquele no qual o turista é atraído pelas delícias culinárias de uma localidade. No caso do Parque Municipal do Itiquira, esse tipo de turismo é outro potencial a ser desenvolvido. Atualmente o restaurante ainda não está adequado para ser considerado um atrativo em si, sendo, por enquanto, apenas mais um serviço disponível ao visitante. De qualquer forma, pela possibilidade de desenvolvimento deste tipo de turismo discorre-se sobre ele.

Para Schlüter (2003), a gastronomia, por seu caráter social e cultural, tem forte participação nas políticas de patrimônio cultural, e o turismo utiliza-se desse patrimônio para agregar cada vez mais importância e valor na concepção e promoção dos destinos turísticos.

Na infra-estrutura de apoio do Parque Municipal do Itiquira existe um restaurante que atende aos turistas e visitantes. Sem dúvida alguma, este pode ser mais bem trabalhado com o intuito de valorizar o aspecto gastronômico e cultural da região onde está inserido.

#### **2.5 Educação Ambiental**

A educação ambiental deve estar em evidência em todas as ações que envolvam o relacionamento mais próximo do homem com o meio ambiente. Segundo o IBAMA:

“A Educação Ambiental é tida como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência de seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individualmente e coletivamente - e resolver problemas ambientais presentes e futuros” (IBAMA, Apud EMBRAPA 2001).

Assim, o contato do homem com o meio ambiente deve ser incentivado, de forma a criar uma consciência de seu papel como agente nas ações de preservação e desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## **2.6 Planejamento Turístico em Áreas de Conservação**

Partindo da forma mais básica, o planejamento consiste em pensar, de forma a antever um futuro próximo. Segundo Ruschman (1997) o “planejamento é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos”. Dessa forma, o ato de planejar tem fins definidos pelas metas e objetivos de cada cadeia de ações.

Para Petrocchi (2001), o planejamento é um elemento fundamental para sobrevivência de organizações. A partir dele é possível prever ações, definir caminhos e processos, isso baseado em uma visão sistêmica e em cenários futuros.

As ações no planejamento devem levar em conta todo o ambiente onde o objeto está inserido. Justamente por isso, o planejamento em áreas de conservação deve levar em conta o meio ambiente, as idéias de conservação e o uso sustentável dos recursos, tendo em vista a preservação dos mesmos para as gerações futuras.

Segundo Boo (1999), em toda área de conservação existem desafios que devem ser superados. Áreas como essas não dispõem de pessoal e nem de verbas. Estes fatores não beneficiam o desenvolvimento e o uso sustentável das áreas de conservação. Portanto, é necessário haver formas alternativas, tais como cobrança de ingressos, cooperativas de artesanato e outras ações com o objetivo de pleno funcionamento do sistema. Para que isso ocorra, é necessário o planejamento (BOO, In LINDBERG, HAWKINS, 1999).

Assim, o planejamento é uma ferramenta de grande importância para as unidades de conservação. Através dele serão definidas ações com enfoque sistêmico e no rumo de resultados que prezem pelo desenvolvimento pleno e sustentável da área de conservação.

### **3 – CARACTERIZAÇÃO DO ATRATIVO**

#### **3.1 – O Município de Formosa (GO)**

A cidade está localizada a 79 km de Brasília e a 272 km de Goiânia, que é a capital do Estado de Goiás. Partindo da sede do município, o acesso é feito principalmente por meio das rodovias BR-020 partindo de Brasília, BR-060 saindo de Goiânia. Servem ainda como acesso a GO-116 que liga o município ao Sudeste do Estado e dentro de seus limites. Formosa também é cortada pela GO-118 que vai do DF até a Chapada dos Veadeiros.

De acordo com o Projeto “Se Liga no Futuro” (2004), Formosa, teve sua ocupação iniciada quando grupos primitivos de humanos, começaram a ocupar as áreas onde atualmente existem as fazendas da região. A presença destes habitantes está comprovada graças a vestígios de pinturas rupestres localizadas em algumas cavernas e grutas dentro do município (PREFEITURA DE FORMOSA, 2004, p.9).

Em meados do século XVIII, quando seu território fazia parte da Capitania de São Paulo, foi implementado na região de onde hoje é Formosa, um Posto de Registro, que servia para evitar prejuízos na extração do ouro e no comércio de gado. Pela proximidade da Lagoa Feia, esse registro ficou conhecido como *Registro da Lagoa Feia*. Um outro registro foi instalado a cerca de 90 km da atual cidade de Formosa e era conhecido como *Registro dos Arrepêndidos* (PREFEITURA DE FORMOSA, 2004, p.9).

Nas proximidades desses registros foram erguidas as primeiras cabanas dos boiadeiros e garimpeiros que viajavam da Bahia para Minas Gerais, rumo às minas dos Guaiazes realizando o transporte de ouro e demais mercadorias. Essas cabanas eram cobertas por couro de gado e isso originou o primeiro nome do povoado, o Arraial dos Couros. A partir de então, essa localidade tornou-se ponto de descanso para as tropas que cruzavam o Planalto Central (PREFEITURA DE FORMOSA, 2004, p.9).

Tendo em vista a possibilidade de negócios e benefícios do clima, os primeiros moradores foram chegando, sendo estes migrantes da própria região, garimpeiros de São Paulo e comerciantes da Bahia e Minas Gerais que vieram para a região em busca de trocas comerciais para a ampliação de seus comércios. Eles se dedicavam também à formação de fazendas e comércio de couros.

No ano de 1823, o Arraial dos Couros passou a Julgado e era considerado um centro comercial na região, sendo em 1838, elevado à Freguesia. Posteriormente no ano de 1843 por conta de seus atributos naturais e em homenagem à Imperatriz D. Tereza Cristina, a localidade passou a se chamar Vila Formosa da Imperatriz. No ano de 1877 passou à cidade, com o nome de Formosa da Imperatriz, por fim, passando a se chamar apenas Formosa (PREFEITURA DE FORMOSA, 2004, p.9).

Ao passar dos anos e devido ao desenvolvimento da região, a população passou a ser constituída também por imigrantes de diversas nacionalidades, como europeus, árabes, orientais e brasileiros das mais diversas partes do país que buscavam fixação nas atividades de comércio e agropecuária, que são emergentes na região.

Geograficamente falando, o município está em um alto topográfico e por isso é considerado um divisor natural de águas, contribuindo para a formação de três grandes bacias hidrográficas brasileiras, sendo elas a do Paraná, São Francisco e Tocantins.

## **3.2 Parque Municipal do Itiquira**

### **3.2.1 Introdução**

O Parque Municipal do Itiquira fica a uma distância de 34 km de Formosa, seguindo pela rodovia GO 116, que é totalmente asfaltada. Sua área é de aproximadamente 10 alqueires e conta com exuberantes belezas naturais, tais como fauna e flora típicas do cerrado e a presença do Rio Itiquira.

O principal atrativo do Parque é o Salto do Itiquira (figura 1), que se situa mais precisamente no Vale do Paraná. A cachoeira possui 168 metros de queda livre sendo considerada a mais alta da América Latina com acesso permitido. O salto é formado pelo Rio Itiquira cujo curso d'água passa por todo o parque. No decorrer de seu leito, o Rio Itiquira forma uma seqüência de corredeiras, poços e nascentes de água mineral. Além disso, é acompanhado por uma densa vegetação de galeria, típica do bioma cerrado, que é o predominante na região centro-oeste do Brasil.





Figura 1 - Salto do Itiquira

O nome do rio, segundo o *site CityBrazil*, é de origem indígena, da tribo dos bororos. Vem do Tupi (Y-Tykyra) e significa: água vertente, água em abundância; o minadouro. Nome realmente apropriado ao rio, devido ao seu volume de água (PORTAL CITY BRAZIL, 2007).

### 3.2.2 Aspectos Legais

A criação do Parque Municipal do Itiquira se deu a partir da desapropriação das terras por via do Decreto 26 J de 18/05/1973<sup>5</sup>, pelo prefeito à época, o Sr. José Saad. Posteriormente, a instituição do Parque foi regulamentada, pelo prefeito Dr. Severiano Batista Filho, pelo Decreto 132 S de 16/09/1981<sup>6</sup>, com o objetivo de ser uma área de lazer, de recreação e diversão para os seres humanos.

“Fica criado o Parque Municipal do Itiquira no Município de Formosa, localizado na zona rural da sua parte norte, no vale do rio Paranã, região esquerda do mesmo, em área de terreno constante do citado decreto municipal de número 26-J, de 18 de maio de 1973 e abrangendo a queda do grande potencial hidráulico do Salto do Itiquira. O local do Parque Municipal é destinado a ser uma área de lazer, de recreação e de diversões dos seres humanos”.(ESTADO DE GOIAS Apud BOTELHO, 2005).

No ano seguinte, o mesmo prefeito assinou um contrato com a empresa A. C. Empreendimentos Turísticos, tratando da concessão de uso da área do Parque Municipal do Itiquira, pelo período de 30 anos<sup>7</sup>. Essa empresa se comprometeu a explorar o turismo de forma racional, explorando exclusivamente a visitação pública, tendo que para isso, desenvolver uma infra-estrutura que atendesse às necessidades dos turistas.

<sup>5</sup> Segue cópia do documento no Anexo D.

<sup>6</sup> Segue cópia do documento no Anexo E.

<sup>7</sup> Segue cópia do documento no Anexo F.

Dentre estas infra-estruturas, destacam-se as seguintes:

- a) Construção de caminhos com proteções laterais;
- b) Ajardinamento e embelezamento paisagísticos, juntamente com a colocação de bancos para o conforto dos visitantes;
- c) Construção de sanitários públicos;
- d) Construção de uma lanchonete (sorveteria);
- e) Construção de dois mirantes no alto da Serra do Itiquira;
- f) Montagem de um teleférico;
- g) Bebedouros para os turistas;
- h) Construção de uma portaria com posto médico;
- i) Estação de asa delta;
- j) Iluminação elétrica no parque

Embora sejam exigidas estas infra-estruturas, o contrato também reza a respeito de outros fatores importantes, tais como:

- Fixação de uma taxa, sendo que 10% desta deve ser repassada à Prefeitura do Município.
- A empresa deverá manter uma equipe especializada que proporcionará segurança e ordem aos visitantes do Parque.
- Toda ou qualquer construção deverá ter a anuência da Prefeitura de Formosa.
- A empresa propõe a anexação de uma área de aproximadamente 500ha com o intuito de apoiar a atividade turística no Parque Municipal do Itiquira.
- A prefeitura não poderá exigir um prazo para a conclusão das melhorias supracitadas, porém, estas não poderão exceder o período de 10 anos.

### **3.2.3 Aspectos geológicos**

O Salto do Itiquira está situado na Serra Geral do Paraná, que de acordo com Casseti (2001), tem a característica de ser um relevo em uma estrutura falhada, ou

seja, tem fraturas por causa de um deslocamento perceptível das partes, sendo este notado através do plano de falha<sup>8</sup>.

A Serra Geral do Paranã (figura 2), segundo Casseti (2001), é caracterizada por ser uma escarpa de falha inversa, sendo a capa<sup>9</sup> formada por quartzitos do grupo Paranoá e arcóseos da Formação Três Marias, sendo o pediplano de cimeira sustentado por quartzitos que atingem até 1200 metros. A área de lapa<sup>10</sup> corresponde ao pediplano intermontano do Vão do Paranã, que está à altura média de 600 metros.

No caso da Serra Geral do Paranã, a falha foi advinda de uma falha inversa, que segundo Leinz e Amaral, é quando “uma parte é empurrada sobre a outra, cavalgando-a”. Isso geralmente ocorre por esforços de compressão, aliados a atividades tectônicas ao ponto de romper o limite de resistência da rocha, no caso os quartzitos (LEINZ e AMARAL, 1998).

Além dos movimentos tectônicos, podem ser aliadas implicações do comportamento hidrográfico local. No caso estudado, a escarpa foi talhada pelos cursos d'água existentes, causando uma erosão diferencial pelo sistema hidrográfico, que passou também por variações climáticas durante milhares de anos.

---

<sup>8</sup> O plano de falha, devido ao atrito e a fricção podem ter uma característica lisa e até espelhada. Por este motivo, o plano de falha pode ser chamado também de espelho de falha. Com o passar dos tempos e da deterioração o espelho passa a se chamar escarpa.

<sup>9</sup> Camada sobreposta superior.

<sup>10</sup> Camada sobreposta inferior.



quanto para a flora. Entende-se então que o domínio do bioma do cerrado é ainda maior, pois, abrange aspectos de outros biomas.

Dentro do Parque do Itiquira pode-se notar bem essa observação. Podem ser vistas mais de uma fisionomia do cerrado, por exemplo: na entrada do parque, pode-se ver uma área de campo e, próximo ao rio, a característica por alguns metros são as matas de galeria, que ocorrem pela proximidade do curso d'água; no decorrer das trilhas são encontradas também área de cerradão.

#### **3.2.4.1 Fauna do cerrado**

Na região do bioma do cerrado, de acordo com a EMBRAPA, estima-se que a fauna seja composta por mais de 837 espécies de aves e 161 espécies de mamíferos (EMBRAPA CERRADOS, 2007).

Tendo em vista o foco deste trabalho torna-se difícil apresentar detalhadamente todas essas espécies. Portanto, seguem algumas das principais espécies, segundo o Manual do Cerrado, as quais podem ser encontradas no parque ou em suas redondezas (UEG, 2002):

Lobo Guará (*Chrysocyon brachyurus*) – É um dos animais mais típicos da fauna do cerrado. Ele é um mamífero carnívoro, que faz parte da mesma família do cão doméstico. Pode medir até 87 cm e pesar até 20 kg. Suas patas e focinhos são da cor preta e o resto do corpo é avermelhado. No ano de 1992 o Lobo-Guará passou a ser considerado um animal com risco de extinção pelo IBAMA.

Siriema (*Cariama cristata*) – É uma ave típica do bioma cerrado. Alimenta-se de pequenos répteis. Pode medir até 90 cm de altura e pesar aproximadamente 1,4 kg. Quando está sendo perseguida, pode atingir a velocidade de até 70 km/h.

Maritaca (*Pionus maximiliani*) – Ave característica do cerrado, pertencente à família do papagaio. Geralmente vive em áreas de mata alta e matas ciliares. Alimenta-se geralmente de frutos. Quando adulta pode medir até 27 cm e pesar 250 gr.

Tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla*) – Mamífero que pode ser encontrado nas áreas de cerrado. Alimenta-se geralmente de pequenos insetos. Possui uma unha grande e resistente, cabeça alongada, língua comprida e cor parda. Quando adulto pode medir até 1,35 m de comprimento e pesar cerca de 6 kg.

Tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) – Mamífero típico do cerrado brasileiro. Destaca-se pelas unhas fortes, que permitem cavar cupinzeiros e formigueiros que são sua base alimentar, juntamente com outros insetos. Seu olfato é extremamente desenvolvido. Sua língua pode medir até meio metro e pode ser considerado o principal fator para sua alimentação, pois, conta com uma secreção que agarra os insetos levando-os até a boca. Sua pelagem é grossa, de cor preta e branca. O Tamanduá Bandeira pode medir até 2,10 m.

Arara canindé (*Ara araruana*) – Ave encontrada no cerrado, principalmente nas áreas de matas. Coloração azul e amarela, alimenta-se de frutos típicos da região. Pode medir até 80 cm e pesar cerca de 1 kg.

Teju (*Tupinambis merianae*) – Espécie de lagarto, mais encontrado em áreas de matas ciliares. Tem coloração preta com manchas brancas ou amarelas sobre os membros. Pode medir até 1,2 metro.

Tatu canastra (*Priodontes giganteus*) – Típico animal do cerrado brasileiro, Tem o corpo desprovido de pêlos. Possui corpo maciço formado por cintas, unhas fortes que permitem escavar à procura de alimentos, como insetos e larvas. O Tatu pode medir cerca de 1 m e pesar até 60 kg.

Veado campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) – Este animal pode ser encontrado nas zonas de cerrado e outras regiões do país. Tem pelagem do dorso de cor marrom, um círculo ao redor dos olhos caracteriza-se por ter galhas com três pontas que podem medir até 30 cm. Esse também é um animal ágil. Em certas ocasiões, o veado campeiro pode chegar até 70 Km/h. Seu corpo, quando adulto, pode chegar a medir 1 m de comprimento.

Nesse último animal, vale ressaltar a proximidade do atrativo à Chapada dos Veadeiros, o que pode beneficiar ocorrência desta espécie no local.

Ainda podem ser citadas serpentes, como a jibóia e a cascavel; aves, como o urubu e o urubu-rei; como o gato mourisco e vários outros endêmicos ou não do bioma do cerrado.

Segundo Botelho (2004), em algumas épocas do ano, podem ser encontradas mais de 120 espécies de aves diferentes somente na área do Parque Municipal do Itiquira. Isso devido aos períodos de procriação ou movimentos migratórios desses animais.

É pertinente ressaltar que, embora haja toda essa diversidade faunística, a caça e a pesca são expressamente proibidas dentro da área do Parque.

#### **3.2.4.2 Flora do cerrado**

O cerrado brasileiro é um dos biomas mais ricos do mundo. Sua flora é composta por mais de 3.000 espécies entre arbustivas e subarbustivas. Uma característica importante da fauna do cerrado (Borges e Maciel, 2003) é que a flora encontrada em uma região pode ser bem diferente da encontrada em outra, mesmo estando dentro do bioma do cerrado, ou seja, algumas plantas só podem ser vistas naquela determinada área.

A grande parte das árvores do cerrado tem características como os troncos tortos e grossos, folhas bem espessas e raízes muito profundas, que beneficiam a captação de água no subsolo do cerrado. Fora esta vegetação, dentro do mesmo bioma, podem ser vistas áreas de brejos e também matas ciliares.

Dentro da área do Parque, a vegetação predominante é a de matas ciliares e matas de galeria. São características das proximidades dos rios e se diferenciam da vegetação rasteira e tortuosa típica da maioria do cerrado. Esta área de matas ciliares e de galeria se caracteriza por estar sempre verde, devido ao lençol freático raso. Algumas árvores possuem entre 20 e 30 metros de altura, que no caso do Parque, são irrigadas pelo Rio Itiquira. (EMBRAPA, 2001).

Seguem algumas que podem ser facilmente vistas em uma visita ao Parque Municipal do Itiquira e seus arredores.

Angicos (*Anadenanthera spp*), Canela de velho (*Aspidosperma discolor*), Barriguda (*Chorisia speciosa*), Peroba rosa (*Aspidosperma polyneuron*), Jatobá do cerrado (*Hymenaea stigonocarpa*), ipês (*Tabebuia spp*), Ingás (*Ingá spp*), Gameleiras (*Ficus spp*), Copaíbas (*Copaifera landsdorffii*), dentre outras (EMBRAPA, 2001).

#### **3.2.5 Infra-estrutura Turística**

O Parque Municipal do Itiquira conta com infra-estrutura básica para receber turistas. Tendo em vista que toda esta infra-estrutura será avaliada no próximo capítulo, neste momento ela apenas será citada:

- Vias de Acesso
- Sinalização

- Portarias;
- Estacionamento;
- Funcionários para apoio;
- Restaurante / Lanchonete / Sorveteria;
- Área com churrasqueiras;
- Trilhas;
- Áreas para banho (piscinas naturais)
- Mirante;
- Sanitários;
- Bebedouros;
- Bancos;
- Ajardinamento

Estes e outros itens compõem a infra-estrutura turística do Parque Municipal do Itiquira. Grande parte deles foi avaliada durante as visitas técnicas, pesquisas bibliográficas e questionários aplicados, resultando em um diagnóstico detalhado do objeto em estudo. Esse diagnóstico será apresentado no capítulo que segue.



## **4 – DIAGNÓSTICO DO ATRATIVO**

Este capítulo apresenta o diagnóstico detalhado da situação atual do Parque Municipal do Itiquira. Ele foi realizado a partir de visitas técnicas realizadas entre dezembro de 2007 e fevereiro de 2008, além de estudos anteriormente realizados pelo autor. Foram empreendidas visitas, pesquisas bibliográficas, à *internet* e questionários destinados aos visitantes e responsáveis pelo atrativo.

A primeira visita deste trabalho foi realizada no dia 01 de dezembro de 2007. A idéia principal era realizar a pesquisa com os visitantes do PMI, porém, essa idéia não pode ser realizada por falta de autorização do responsável pelo Parque, que estava em viagem no dia da visita. É importante ressaltar que posteriormente foi estabelecido contato com o proprietário da área e foi autorizada a pesquisa em uma data posterior.

Embora isso, outros trabalhos puderam ser desenvolvidos, tais como uma análise da infra-estrutura local, um levantamento preliminar da flora encontrada e também levantamento fotográfico da área de visitação do Parque.

Faz-se necessário destacar que a metodologia utilizada para realizar tal levantamento seguiu o modelo apresentado por KINKER (2002).

Passando a analisar a visita feita ao PMI, puderam ser avistados alguns aspectos, tais como, vias de acesso, sinalização, infra-estrutura de visitação, atendimento e outros que seguem:

### **4.1 Vias de Acesso**

Tendo como ponto de partida a cidade de Brasília, pode-se dizer que as vias de acesso estão em bom estado de conservação. O trecho da BR 020 com cerca de 70 km até Formosa apresenta asfalto em boas condições, pois foi reformado recentemente e tem sinalização regular. Atualmente, o trecho até Planaltina – DF é em pista dupla e conta com iluminação. A partir deste ponto até Formosa, a pista é de mão dupla, no entanto, está em fase de duplicação.

Dentro de Formosa, no trecho urbano, as vias estão regulares. É preciso tomar cuidado com algumas interseções em círculo e algumas lombadas, que não seguem padrões do Departamento de Trânsito.

Ao sair de Formosa, segue-se pela rodovia GO-116 (figura 3), por aproximadamente 33 km. A rodovia é asfaltada, tem conservação regular, apresenta pouca sinalização e tem um trecho sinuoso, que necessita de atenção dos motoristas.



Figura 3 - Via de acesso ao atrativo com sinalização

A sinalização indicativa do atrativo (figura 4) pode ser encontrada durante todo o trajeto. Desde a saída de Brasília, vêem-se placas indicando a rota turística Norte, onde são indicados atrativos como o Salto do Itiquira, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Parque Nacional de Terra Ronca. Na entrada e dentro da zona urbana de Formosa, a sinalização é boa, não apenas para o Salto do Itiquira, mas também para outros atrativos da região.



Figura 4 - Sinalização na cidade de Formosa (GO)

#### **4.2 Infra-estrutura de visitação**

O Parque Municipal do Itiquira apresenta uma infra-estrutura de visitação que pode ser considerada boa, em relação aos demais atrativos da região. Toda a infra-estrutura foi construída por parte da iniciativa privada, de acordo com os documentos de concessão de uso. Os itens analisados seguem o modelo proposto por KINKER (2002). Segue uma análise da infra-estrutura encontrada no Parque:

- Guaritas / Portarias – Existem duas guaritas no Parque, uma delas está na entrada principal (figura 5), onde são cobrados os ingressos e a segunda está na portaria que dá acesso ao caminho do Salto. Nesta segunda são recolhidos os ingressos e fiscalizadas as bolsas, para impedir a entrada de alimentos e materiais descartáveis na área do Salto. Também existe uma pequena loja de *souvenirs* para atender os turistas interessados.



Figura 5 - Portaria 01

- Estradas internas – A estrada é asfaltada e chega até a área de estacionamento. Está em boas condições.
- Estacionamento – Existe um estacionamento amplo, com aproximadamente 200 vagas (figura 6). Ainda há uma área próximo ao estacionamento destinada ao estacionamento de ônibus. Inexistem vagas especiais destinadas a idosos e pessoas com necessidades especiais.



Figura 6 - Estacionamento

- Centro de Visitantes – não existe um centro de visitantes que concentre informações a respeito do Parque Municipal do Itiquira.

- Posto médico – não foi encontrada nenhuma instalação que prestasse serviços médicos, de enfermagem ou de brigada dentro das dependências do Parque Municipal do Itiquira. Segundo a Administração do Parque, em dias de maior fluxo uma equipe dos Bombeiros do município de Formosa (GO) presta auxílio nas áreas de lazer, bem como a Polícia Militar também apóia na segurança do local.
- Área para piquenique – próximo ao estacionamento existe uma área para piquenique, que conta também com um número maior de lixeiras e áreas específicas para churrasco. É importante ressaltar que esta é a única área destinada a isto. Na área de acesso ao Salto, não é permitida a entrada com alimentos.



Figura 7 - Área para piqueniques

- Restaurante – Antes da entrada para a área que dá acesso ao Salto, há um restaurante (figura 8) que serve como infra-estrutura de apoio aos visitantes e turistas do Parque. O restaurante conta com três ambientes e tem capacidade para cerca de 200 pessoas. O restaurante funciona como buffet e a la carte, além de lanchonete e sorveteria. Este poderia valorizar a gastronomia local, podendo consolidar-se como um atrativo gastronômico da região.



Figura 8 - Restaurante



- Cercas de proteção – Existem cercas de proteção por quase todo o caminho do salto. A maioria delas é feita de madeira e arame (figura 9 E), sendo que algumas não estão bem conservadas. Existem também algumas cercas de ferro, principalmente nas pontes que cortam o curso do rio. Em alguns pontos faltam cercas, próximo às pontes (figura 9 D) e em um dos mirantes que dão vista para o Salto. Outro problema constatado foi que, quanto mais próximo ao salto, mais as cercas que servem de corrimão ficam escorregadias.



Figura 9 - Corrimões (E) e Ausência de cercas de proteção (D)

- Trilhas – No Parque Municipal do Itiquira são encontradas duas trilhas:
  - Principal – Esta é a trilha que conta com a melhor infraestrutura. Todo o caminho é calçado por pedras ou por cimento. A travessia do rio é feita a partir das pontes construídas em madeira ou em ferro. A caminhada, cerca de 15 minutos, é apropriada para todas as idades. No decorrer da trilha existem espaços de acesso ao rio, onde é possível tomar banho. Durante toda a trilha é possível visualizar o Rio Itiquira aliado à bela vegetação local. Nas proximidades do Salto, é necessário tomar cuidado, pois o piso pode ser escorregadio. Para minimizar este problema, foram colocadas ondulações de cimento (figura 10 E), com função antiderrapante. Na área mais próxima ao Salto inexistem calçadas ou corrimões (figura 10 D), sendo esta uma área de acesso difícil para pessoas com dificuldades de locomoção.



Figura 10 - Escada de acesso ao Salto (E) Área próxima ao Salto (D)

- Trilha do Salto – Esta trilha tem aproximadamente 1.200 metros de extensão e leva até o início da queda de água que forma o Salto do Itiquira. É uma trilha com alto grau<sup>12</sup> de dificuldade, que exige muito de quem a percorre. A infra-estrutura na trilha é pouca, inexistente sinalização indicativa e educativa, fazendo com que o visitante se perca com facilidade. Em certos pontos a trilha chega a ser escorregadia devido à umidade e às pedras, aumentando ainda mais a dificuldade de acesso. Durante toda a trilha o contato com a natureza é intenso. A primeira parte é uma subida muito íngreme feita entre pedras, galhos e raízes de árvores que acabam servindo como corrimões ou degraus (figura 11 D). Após esta parte a subida continua, porém mais branda, o terreno ainda continua acidentado e pode-se observar o vale do Paranã do lado oposto ao Salto, após isto, alternam-se áreas com subidas e descidas sob solo acidentado e recortando a escarpa da Serra. A vegetação na trilha alterna entre mata ciliar e cerradão. Ao chegar ao final, vê-se o Rio Itiquira com algumas corredeiras até o início da queda que forma o Salto, é impressionante o volume de água e a beleza natural existente no local.

<sup>12</sup> A Trilha do Salto, em alguns pontos apresenta uma inclinação entre 90° e 120°, sendo que o apoio para alguns destes pontos são apenas galhos de árvores ou pedras que nem sempre estão fixas ao solo.



Figura 11 - Sinalização sobre a Trilha do Salto (E), Trilha do Salto (D)

- Sinalização – A sinalização indicativa dentro do Parque, com exceção da trilha do Salto, pode ser considerada regular. Existem algumas placas com o intuito de educar o turista (figura 12 E), porém, poderiam agregar mais informações de cunho ecológico, sugerindo um melhor aproveitamento da infra-estrutura disponível. Algumas poucas árvores são sinalizadas apenas com o nome (figura 12 D), sem maiores informações. Inexistem placas indicativas de profundidade em áreas de banho e de perigo, em áreas escorregadias.



Figura 12 - Sinalização educativa (E) Sinalização nas árvores (D)

- Condutores de visitantes – Durante a visita não foi visto nenhum condutor ou guia disponível para realizar as trilhas ou passar maiores informações aos turistas.
- Áreas de recreação – Existe um parquinho destinado às crianças que freqüentam o Parque (figura 13). Os brinquedos são feitos de madeira, porém, estão velhos e aparentemente não apresentam tanta segurança quanto deveriam.





Figura 13 - Brinquedos

- Áreas de banho – No curso do Rio Itiquira são encontradas diversas áreas com possibilidade de banho (figura 14). De qualquer forma, é necessário ter cuidado com a correnteza, profundidade e a quantidade de pedras existentes no leito do rio. Inexistem placas indicativas de profundidade em áreas de banho.



Figura 14 - Área de banho

- Banheiros – No Parque existem banheiros de uso público (figura 15), tanto na área de acesso ao Salto como próximo ao restaurante e estacionamento. Os banheiros têm pouca iluminação e por serem de uso de todos os freqüentadores do Parque, necessitam de melhores cuidados.





Figura 15 - Banheiros

- Bebedouros – Existem poucos bebedouros no Parque (figura 16). Foram contados apenas um na entrada de cada banheiro; pelo estado; aparentam ter muito tempo de uso, necessitando mais atenção quanto a manutenção.



Figura 16 - Bebedouro

- Lixeiras – O número de lixeiras (figura 17) dentro da área de acesso ao Salto é insuficiente. Foram contadas apenas três, sendo que duas delas estão próximo à entrada dos banheiros. Aparentemente, não é realizado nenhum tipo de coleta seletiva ou reciclagem do lixo na área do Parque. Apenas ocorre, segundo a Administração, há a separação das latinhas de alumínio, que são estocadas e vendidas para ajudar o custeio da confraternização dos colaboradores no final do ano.



Figura 17 - Lixeira

- Atendimento – Partindo de uma análise preliminar, o atendimento dentro do Parque pode ser considerado bom, levando em conta que o contato com os funcionários do Parque é baixo. A primeira vista não existe pessoal capacitado para atendimento bilíngüe, aos turistas estrangeiros, visto que estes comumente visitam o Parque, ainda mais por Brasília ser a Capital do país sediar embaixadas e consulados de diversos países. Nota-se claramente um melhor atendimento na área da Estância, justamente pelo interesse em negociar títulos do Clube. É importante ressaltar que a qualidade no atendimento é fator primordial para o sucesso de um empreendimento, seja ele qual for, devendo esta ser uma área com grande atenção por parte da administração.

### 4.3 Funcionamento e tarifas

O Parque tem horário de funcionamento das 09h às 17h30, diariamente. O visitante passa pela primeira portaria onde compra o ingresso (figura 18), que tem o valor de R\$ 10,00 por pessoa adulta e de R\$ 5,00 para crianças de 5 a 9 anos de idade. O funcionário do Parque vai até o carro para cobrar o ingresso; após o pagamento, os turistas seguem até o estacionamento e deixam o ingresso na segunda portaria.



Figura 18 - Ingresso

Esta taxa de manutenção de R\$ 10,00 é cobrada por direito conforme consta na concessão da exploração do espaço, sancionado pela Prefeitura Municipal, sendo que 10% desta taxa de manutenção é repassada à Prefeitura de Formosa.

Levando em conta o total de 35 mil visitas anuais, de acordo com o informado pela Administração do Parque, fazendo uma estimativa de que 15% dos visitantes estão na faixa de 5 a 9 anos, estima-se uma receita anual média de R\$ 323.750,00. Deste valor, 10% são repassados à Prefeitura do Município de Formosa (GO), equivalente a R\$ 32.375,00. Resultando a quantia de R\$ 291.395,00 como receita bruta por ano. Não levando em conta questões sazonais, a receita bruta mensal é de aproximadamente R\$ 24.281,25<sup>13</sup>.

Em suma, este valor é utilizado para a manutenção do Parque, ou seja, gastos com pessoal, tributos, benfeitorias estruturais, pró-labore, depreciação, dentre outros.

#### **4.4 Perfil do Turista**

De acordo com estudos realizados e trabalhos anteriormente publicados por BOTELHO (2004) a respeito do Parque, tem-se um perfil do turista que frequenta o Parque Municipal do Itiquira. Será apresentado a seguir um resumo da pesquisa publicada:

- O fator predominante para escolha do Parque como local de recreação são suas belezas naturais (72,8%).
- Quase 93% dos visitantes tinham como objetivo principal a visita exclusiva ao Parque do Itiquira.
- 66% dos entrevistados que buscam o Parque têm os bosques, cachoeiras e rios como motivos principais na escolha do Itiquira.
- Cerca de 40% dos visitantes têm a permanência de 4 horas, seguido de mais 36% que passam até 8 horas no Parque.
- Dos entrevistados, 32,7% estavam realizando a primeira visita ao Parque e os outros 67,3% dos visitantes vêm ao Parque pelo menos uma vez ao ano.
- Aproximadamente 72% dos visitantes têm origem de Brasília e das demais cidades satélites do Distrito Federal.

---

<sup>13</sup> Todos os valores são apenas estimados.

- Quase 89% dos visitantes estão na faixa entre 15 e 45 anos de idade. Apresentando um público diversificado, sendo composto na maioria das vezes por famílias ou grupos de amigos. Hipótese confirmada por outro item da pesquisa que indica que quase 78% dos entrevistados vão acompanhados com grupos de 2 até 7 pessoas.
- Quanto ao grau de escolaridade, cerca de 48% tem nível superior e quase 36% com ensino médio.
- A respeito da renda mensal, 31% dos visitantes ganham de 1 a 5 salários mínimos e aproximadamente 26% recebem de 5 a 10 salários mínimos.
- Mais de 92% dos visitantes utilizam o carro próprio como meio de transporte até o Parque Municipal do Itiquira.

A pesquisa supracitada foi realizada apenas nos finais de semana, devido ao baixo número de visitantes nos períodos de segunda à sexta. Segundo a administração do Parque, mais de 90% das visitas ocorrem durante os finais de semana e feriados.

#### **4.5 Nível de Satisfação do Turista**

Tendo por base pesquisa realizada pelo autor em visita realizada ao atrativo em questão, foram levantadas algumas questões quanto às expectativas e ao nível de satisfação após a visita. Foram questionados aspectos de satisfação quanto à infraestrutura do atrativo, atendimento, sinalização, conservação, informações dentre outros.

O questionário<sup>14</sup> foi aplicado em um dia de domingo, considerado o dia de maior fluxo, segundo a própria equipe do Parque. Foram aplicados 15 questionários, a grupos de duas até cinco pessoas de idade adulta, caracterizadas por grupos de famílias ou de amigos, das mais diversas faixas etárias.

A primeira pergunta tratava da procedência do visitante. Conforme esperado, a grande maioria dos entrevistados (60%) é proveniente de Brasília, porém, devido ao questionário ser aplicado para um determinado grupo de pessoas, pode ser visto um número expressivo de visitantes de outras partes do país e até de fora dele. Essa questão chama a atenção para a presença freqüente de pessoas de fora do país.

---

<sup>14</sup> Segue modelo do questionário no apêndice “D”.

Um fator que beneficia essas ocorrências é a existência de embaixadas e consulados em Brasília.

Tabela 1 - Pergunta 1

Pergunta 1 - Lugar de Origem?	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentual
Brasília (DF)	9	60,00%
Formosa (GO)	2	13,33%
Florianópolis (SC)	1	6,67%
Fortaleza (CE)	1	6,67%
Luziania (GO)	1	6,67%
Goiania (GO)	1	6,67%
São José do Rio Preto (SP)	1	6,67%
Paraguay	1	6,67%
Canadá	1	6,67%
* Algumas pessoas deram mais de uma resposta, por estarem acompanhadas de moradores de Brasília		

A segunda pergunta era se aquela era a primeira visita ao Parque Municipal do Itiquira. Dos entrevistados aproximadamente 67% faziam a primeira visita ao Parque e 33% já tinham visitado outras vezes.

Tabela 2 – Pergunta 2

Pergunta 2 - É a primeira vez que vem ao Itiquira?	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentual
Sim	10	66,67%
Não	5	33,33%

A terceira pergunta era como o visitante tomou conhecimento do atrativo. Cerca de 74% dos visitantes questionados tomaram conhecimento através de indicação tanto de amigos quanto de parentes. Apenas uma pessoa disse ter tomado conhecimento através da *internet*. Isso evidencia um fator a ser explorado nos dias de hoje, tendo em vista o grande número de pessoas que acessam a *internet* todos os dias em busca de informações diversas.

Tabela 3 – Pergunta 3

Pergunta 3 - Como tomou conhecimento do atrativo?	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentual
Indicação de amigos	7	46,67%
Indicação de Família	4	26,67%
Proximidade do atrativo	2	13,33%
Internet	1	6,67%
Passeios / Excursões escolares	1	6,67%

A quarta questão era a respeito das expectativas que cada visitante tinha durante a visita. Por se tratar de um questionário com respostas abertas, imaginou-se que seriam ouvidas diversas respostas, porém, os visitantes não variaram nelas. De qualquer forma, pode-se concluir que as expectativas para a visita eram geralmente boas.

Tabela 4 - Pergunta 4

Pergunta 4 - Qual sua expectativa em relação à visita?	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentual
Boa	13	86,67%
Ótima	1	6,67%
Contato com a natureza	1	6,67%

A quinta pergunta era se as expectativas foram correspondidas. Por unanimidade, todas elas foram correspondidas (87%), sendo que 13% dos entrevistados tiveram suas expectativas ultrapassadas.

Tabela 5 - Pergunta 5

Pergunta 5 - Suas expectativas foram correspondidas?	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentual
Sim	13	86,67%
Sim, foram ultrapassadas	2	13,33%
Não	0	0,00%

A sexta pergunta questionava o que mais o visitante tinha gostado em sua passagem pelo Parque Municipal do Itiquira. Em geral, o farto conjunto natural do Parque foi o mais citado, sendo que 40% preferiram exclusivamente a cachoeira e 33% preferiram as belezas naturais como um todo.

Tabela 6 - Pergunta 6

Pergunta 6 - O que mais gostou?	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentuais
Cachoeira	6	40,00%
Belezas Naturais	5	33,33%
Tudo	2	13,33%
Ar puro	1	6,67%
Mata Ciliar	1	6,67%
Paz	1	6,67%
Trilha	1	6,67%
Limpeza	1	6,67%
* Algumas pessoas deram mais de uma resposta		

A sétima pergunta é o contrário da anterior, questionava o que o visitante menos tinha gostado durante a visita. Cerca de 47% dos visitantes não tinham nada a reclamar, os demais fizeram reclamações pontuais do restaurante (20%) seguido de observações a respeito do valor do ingresso, falta de estrutura na trilha do Salto e pedidos de melhoria na sinalização do percurso da trilha, ambos com 13%. Também foram reclamadas melhores informações a respeito da flora, de forma a incrementar a sinalização dentro do Parque. Houve também a sugestão de melhor acessibilidade a pessoas idosas, bem como a disponibilização de um guia para as trilhas.

Tabela 7 - Pergunta 7

Pergunta 7 - O que menos gostou?	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentuais
Nada	7	46,67%
Restaurante	3	20,00%
Valor da entrada	2	13,33%
Sinalização na trilha	2	13,33%
Falta de infra-estrutura na trilha	2	13,33%
Sinalização dentro do parque	1	6,67%
Corrimão mais firme para idosos	1	6,67%
Informações sobre a flora	1	6,67%
Falta de guia para a trilha	1	6,67%
* Algumas pessoas deram mais de uma resposta		

A oitava pergunta tratava a respeito do atendimento dentro do Parque. Nessa houve unanimidade nas respostas, onde o atendimento prestado pela equipe de apoio do parque foi considerado bom, com 100% das respostas positivas. É pertinente ressaltar que o contato direto com os turistas é pouco, sendo que em alguns casos o visitante questionava de qual equipe a pesquisa tratava.

Tabela 8 - Pergunta 8

Pergunta 8 - Foi bem atendido pela equipe do parque?	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentuais
Sim	15	100,00%
Não	0	0,00%

A nona pergunta questionava o que o visitante tinha achado da infra-estrutura do Parque, quanto a acessos, banheiros, sinalização, dentre outros. Dos entrevistados, cerca de 67% dos visitantes disseram que a infra-estrutura era boa e não tinham reclamações, porém, alguns fizeram observações quanto à sinalização na trilha, mais opções de restaurantes ou lanchonetes, ambos com 13%. Algumas pessoas fizeram também alerta quanto a melhorias na sinalização, tanto no Parque quanto nas proximidades dele (estrada), melhor manutenção dos banheiros e melhores condições de acessibilidade para idosos.

Tabela 9 - Pergunta 9

Pergunta 9 - O que achou da infra-estrutura do parque (acesso, banheiros, sinaliz	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentuais
Boa	10	66,67%
Sinalização na trilha	2	13,33%
Mais opções de restaurantes / lanchonetes	2	13,33%
Mais sinalização dentro do parque	1	6,67%
Mais placas nas proximidades do parque	1	6,67%
Mais informações aos turistas	1	6,67%
Corrimão mais firme para idosos	1	6,67%
Banheiros - manutenção melhor	1	6,67%
* Algumas pessoas deram mais de uma resposta		

A décima questão era a seguinte: se puder sugerir uma melhoria, qual seria? 27% das pessoas não fizeram nenhuma sugestão, tendo, dessa forma aprovado toda a visita. Porém, os outros 73% dos visitantes, fizeram diversas sugestões, tais como:

- Realização de trabalhos educativos com os turistas;
- Melhorias na sinalização da trilha do Salto;
- Redução da taxa de visitação;
- Maiores opções de restaurantes e lanchonetes;
- Guias para as trilhas;
- Melhorias quanto à sinalização tanto contemplativa, quanto indicativa de quilometragem regressiva, em relação à chegada no Parque;
- Disponibilização de um salva-vidas ou brigadista fixo do Parque;
- Construção de uma quadra poli-esportiva,
- Instalação de mais lixeiras na área do Parque;
- Elaboração de *folders* e informativos específicos com histórico do Salto;
- Maior atenção quanto aos dejetos do restaurante, que segundo um dos visitantes, é lançado diretamente no rio Itiquira.

Isso demonstra que a satisfação não é plena, sempre ficando algum detalhe a ser observado, e é justamente nestes detalhes que está o caminho para a excelência na gestão do atrativo. Obviamente, nem todas as sugestões podem ser acatadas, mas, elas devem ser tidas como pontos-chave para melhorias importantes no atrativo.



Tabela 10 - Pergunta 10

Pergunta 10 - Se pudesse sugerir alguma melhoria, qual seria?	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentuais
Nada	4	26,67%
Trabalho educativo com os turistas	2	13,33%
Sinalização na trilha	2	13,33%
Redução da taxa	2	13,33%
Mais opções de restaurantes / lanchonetes	2	13,33%
Guia para a trilha	2	13,33%
Sinalização contemplativa	1	6,67%
Sinalização com a quilometragem regressiva	1	6,67%
Salva Vidas	1	6,67%
Quadra poliesportiva	1	6,67%
Mais opções dentro do parque, visita muito rápida	1	6,67%
Mais lixeiras no parque	1	6,67%
Maior atenção quanto aos dejetos do restaurante (lançados no rio)	1	6,67%
Horário mais extenso	1	6,67%
Elaboração de informativos sobre o parque	1	6,67%
Corrimão mais firme para idosos	1	6,67%
* Algumas pessoas deram mais de uma resposta		

A décima primeira pergunta questionava se o visitante indicaria o Parque para alguém. A resposta também foi unanimidade, em que 100% dos entrevistados responderam de forma positiva, dizendo que indicariam o Parque para alguém.

Tabela 11 - Pergunta 11

Pergunta 11 - Indicaria o parque à alguém?	Colunas1	Colunas2
Respostas	Frequência	Percentuais
Sim	15	100,00%
Não	0	0,00%

A décima segunda e última pergunta era se o visitante gostaria de fazer alguma observação a respeito do Parque. Aproximadamente 47% dos entrevistados não quiseram fazer nenhuma. Já os 53% restantes fizeram observações diversas, como por exemplo: a visita foi muito rápida, poderia haver mais opções dentro do Parque; elogios às belezas naturais; deveriam existir lugares destinados ao descanso, principalmente para pessoas idosas; poderia haver folhetos com informações históricas e culturais da região; aumento no horário de funcionamento; mais opções de restaurantes e lanchonetes; o restaurante lança dejetos no Rio Itiquira; e também houve um senhor que relatou terem sido “os R\$ 10,00 mais bem gastos de meus 62 anos de vida”.

Tabela 12 - Pergunta 12

<b>Perunta 12 - Observações</b>	<b>Colunas1</b>	<b>Colunas2</b>
<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentuais</b>
Não responderam	7	46,67%
Visita muito rápida, poderiam haver mais opções	1	6,67%
Elogio às belezas naturais	1	6,67%
Tudo de bom	1	6,67%
Descanso para pessoas idosas	1	6,67%
Folhetos com dados histórico-culturais da cachoeira / região	1	6,67%
Horário de funcionamento mais extenso	1	6,67%
Os R\$ 10,00 mais bem aplicados em 62 anos de vida.	1	6,67%
Restaurante lança dejetos no rio Itiquira	1	6,67%
Mais opções de restaurantes / lanchonetes	1	6,67%
* Algumas pessoas deram mais de uma resposta		

A última afirmação citada no texto mostra o quanto são relativas as opiniões das pessoas e o quanto a satisfação em uma atividade é importante para a percepção da valoração das coisas, para alguns entrevistados não tão satisfeitos, o valor da entrada é alto e não corresponde à satisfação da visita, em contraponto, para aquele senhor, o valor da entrada não representou nada ser gasto, pois, a visita valeu à pena. Isso deve ser observado para que se tenha a consciência da necessidade da satisfação do cliente; afinal de contas; a percepção de valores é altamente relativa à correspondência das expectativas de cada pessoa.

Em suma, pode-se constatar que os entrevistados demonstraram-se satisfeitos com a visita e principalmente com o contato junto à natureza, em tempo, ao serem questionados, alguns deles embora satisfeitos, apresentaram algumas ressalvas ao atrativo.

#### 4.6 Entrevista com o proprietário

Com o intuito de obter um número maior de informações para compor esse diagnóstico, foi realizada uma entrevista<sup>15</sup> com o atual responsável pelo Parque Municipal do Itiquira, o Sr. José Carlos Bueno, que está na área do PMI há quase 30 anos. Ele é filho do primeiro administrador, o Sr. Antonio Carlos Felício Bueno. Nesta entrevista foram abordadas questões diversas a respeito da atualidade, questões ambientais, planos para o futuro, bem como alguns tópicos resultantes da pesquisa supracitada, na qual os freqüentadores do Parque foram ouvidos. Seguem as perguntas e as respectivas respostas:

1. Existe um plano de manejo para a área do Parque?

<sup>15</sup> Formulário de entrevista com o proprietário no apêndice "E".

Segundo o Sr. José Carlos, “não existe um plano de manejo e nem uma outra pesquisa que trate da capacidade de uso do atrativo”.

2. Como é vista a questão da sustentabilidade no PMI?

“Hoje em dia existe uma grande preocupação ambiental dentro do Complexo do Itiquira, tanto com os colaboradores quanto com os visitantes do atrativo. A própria cultura e a educação dos dias de hoje já conscientizam o homem e seu papel junto ao meio-ambiente”.

3. Qual o fluxo médio de turistas no Parque?

“Anualmente o Parque tem cerca de 35 mil visitas por ano”. Realizando os cálculos, são 637 turistas por semana, boa parte destes concentrados nos finais de semana. A administração do Parque não está satisfeita com estes números e procura alternativas para trabalhar a sazonalidade, aumentando estas visitas em dias de menor fluxo, como por exemplo, os dias de semana.

4. Quais as expectativas futuras quanto à área do Parque Municipal do Itiquira?

As expectativas são boas, segundo o Sr. José Carlos, nos próximos dias ele iniciará a negociação para a implementação de um teleférico no Parque do Itiquira, plano este que já estava no contrato de concessão de uso da área. “Periodicamente são realizadas melhorias estruturais no Parque e isto vai continuar”.

5. Quais as expectativas para a Copa do Mundo de 2014?

“As expectativas também são muito boas, espera-se um maior reconhecimento do Parque Municipal do Itiquira como um atrativo de renome internacional”. Para o Sr. José Carlos, a Copa pode ser um fator muito importante para o desenvolvimento do turismo na região.

6. Como é o relacionamento com os demais empresários do Turismo de Formosa?

“Não existem intrigas, porém, também não existem parcerias”. O *trade* não tem uma associação e dificilmente se reúne para discutir possíveis melhorias ou propostas para o setor.

7. Como é o relacionamento com a Prefeitura de Formosa?

Infelizmente a prefeitura não demonstra interesse em promover o turismo, “o que impera é apenas o caráter político em todas as ações”.

8. Existe alguma parceria entre o PMI e algum outro atrativo natural de Formosa?

“Não existe nenhuma parceria com nenhum atrativo”.

9. Dentre a pesquisa, foram levantadas alguns tópicos pelos visitantes. Qual sua posição quanto à eles?

a. Informações sobre o Parque (Centro de Visitantes)

Planeja-se o aproveitamento de um espaço para centralizar imagens, *folders* e textos sobre o Parque Municipal do Itiquira.

b. Guias

“Há algum tempo atrás a associação de guias de Formosa tentou fazer uma parceria, porém, eles queriam receber uma porcentagem sobre o valor da entrada de todos os visitantes, independente do uso ou não de seus serviços”. Com isso, a administração se mostrou desfavorável quanto à parceria. De qualquer forma, os guias têm acesso ao Parque, podendo trazer turistas para visitar o local, realizando seus serviços de forma independente.

c. Educação Ambiental

Algumas propostas de oficinas / laboratórios já estão em fase de desenvolvimento, para atender ao público de escolas.

d. Restaurante (mais opções e saneamento básico)

Para o Sr. José Carlos, o restaurante conta com um bom número de opções, além de lanchonete e sorveteria. Ainda ressaltou que com o objetivo de diminuir a possibilidade de problemas ambientais, sob orientação de pessoas responsáveis o Complexo do Itiquira fez um aterro sanitário que beneficia não apenas o complexo, mas também comunidades próximas ao atrativo.

e. Posto Médico

Realmente não existe um posto médico, mas, existe um *kit* básico de primeiros socorros em uma das guaritas do Parque. Foi informado que existe um acordo com o Corpo de Bombeiros de Formosa, onde nos dias de maior fluxo uma equipe dos Bombeiros presta auxílio na área do Parque Municipal do Itiquira. Foi ressaltado também a parceria com a Polícia Militar, que firmou um posto a 5 km do atrativo, o que dá mais segurança a todos.

Em suma, a entrevista com o responsável pelo Parque Municipal do Itiquira foi de grande proveito, principalmente por ter notado que este se mostrou amplamente interessado nos resultados deste trabalho, podendo, sem dúvida utilizar futuramente algumas das propostas apresentadas.

#### **4.7 Análise de Marketing**

Apesar de toda a exuberância do Parque Municipal do Itiquira, o atrativo não é tão conhecido como deveria. De acordo com as análises feitas, o investimento destinado aos meios de comunicação não são altos. Tendo em vista o Mix de Marketing proposto por Kotler (2005), a comercialização de determinado bem ou serviço deve ser composta por um conjunto de 4 p's, sendo estes Preço, Praça, Produto e Promoção. Segue uma descrição de cada um deles no Parque Municipal do Itiquira:

- Preço – Conforme relatos em alguns questionários, o valor da entrada para visitação do Parque pode ser considerado elevado. Em um ano e meio, este valor teve um aumento de R\$ 3,00. É importante ressaltar que 10% do valor da entrada deve ser repassado à Prefeitura de Formosa. Existe diferença de valores apenas para crianças de 5 a 9 anos. Inexistem diferenças de valores para idosos ou em dias de semana, onde o fluxo é menor.
- Praça – Apesar de o Parque estar em Formosa, existe também um escritório em Brasília, que é o maior pólo emissor do atrativo, embora, esse escritório vise de forma mais efetiva aos visitantes da Estância Turística próximo ao Parque Municipal. Não foi tomado conhecimento de convênios com operadoras e ou agências que promovam excursões periódicas ao Parque do Itiquira. Outro ponto de distribuição que deve ser analisado é a *internet*. Atualmente existe um site que apresenta informações primárias do Parque e

maiores divulgações da Estância, ainda não existe qualquer tipo de venda direta através do *site*.

- Produto – O principal produto do Parque é o lazer em contato com a natureza. Os demais serviços encontrados na área do Parque são o serviço de restaurante e lanchonete. O número maior de serviços fica exclusivamente na área da Estância Turística do Itiquira.
- Promoção – Foram encontrados apenas alguns panfletos alusivos à Estância Turística do Itiquira, não sendo encontrados materiais específicos do Parque Municipal. A *internet* também é subutilizada para a divulgação. O *site* existente carece de um número maior de informações, bem como não foi constatada a presença de promoções por meios eletrônicos, tais como malas diretas *on-line* e etc.

Existem divulgações do Salto no Guia Turístico de Formosa, publicado no ano de 2003. No principal guia do Brasil, o Guia 4 Rodas existem algumas informações a respeito do Salto:

“A queda formada pelo rio Itiquira, na serra Geral, é uma das maiores do Centro-Oeste. Há uma trilha fácil até o poço para banho (cerca de 10' de caminhada) e outra íngreme até o mirante (aproximadamente 2h de caminhada). Logo depois do salto, o rio forma uma seqüência de cachoeiras, corredeiras e piscinas naturais. Há boa infra-estrutura, com restaurante, lanchonete e camping”(EDITORA ABRIL, Guia 4 Rodas, 2007).

De qualquer forma, poderia haver mais informações não apenas do Parque Municipal do Itiquira, mas também, dos demais atrativos existentes no município de Formosa (GO).

#### 4.8 Análise SWOT

A análise SWOT, é uma metodologia que segundo Wright (2000) apresenta todo o macroambiente estudado, onde realizando a análise das oportunidades e ameaças, tem-se uma visão do ambiente externo e a análise dos pontos fortes e fracos demonstra o ambiente interno da organização. Partindo dessa análise, é possível pensar estratégias realistas com o intuito de atingir os objetivos de forma mais precisa.

Esta análise foi realizada com o Parque Municipal do Itiquira, a partir do estudo feito durante a elaboração deste trabalho. Após a conclusão do presente diagnóstico, propôs-se a demonstração dele, de forma sintética através dessa metodologia.

- Pontos Fortes
  - Exuberância de belezas naturais
  - Acesso
  - Atendimento
  - Infra-estrutura básica
- Pontos Fracos
  - Valor da entrada
  - Falta de sinalização educativa
  - Ausência de Guias
  - Problemas pontuais de infra-estrutura
  - Falta de informação sobre o atrativo e a região
  - Inexistência de um plano de manejo ou estudo de capacidade de carga.
- Oportunidades
  - Aumento do fluxo de turistas, principalmente durante a semana
  - Copa de 2014 no Brasil, visualização do atrativo no exterior
  - Políticas de desenvolvimento sustentável
  - Integração de roteiros na região centro-oeste

- Ameaças
  - Variações climáticas
  - Epidemias
  - Uso indevido dos recursos naturais, causando problemas ambientais
  - Destino dos detritos
  - Variações econômicas
  - Destinos concorrentes

Tendo em vista o levantamento dos pontos acima, tem-se a conclusão do diagnóstico do Parque Municipal do Itiquira. A partir deste trabalho, propõe-se a discussão no próximo capítulo, que é um prognóstico que apresentará alternativas que visem à otimização da atividade turística no Parque Municipal do Itiquira.



## **5 – PROGNÓSTICO**

Partindo da análise do capítulo anterior, que compôs um diagnóstico do Parque Municipal do Itiquira, propõe-se a elaboração deste capítulo, que apresenta um prognóstico que tem por objetivo maximizar as potencialidades do atrativo estudado.

Essas sugestões serão descritas em forma de tópicos, conforme segue abaixo:

### **5.1 Plano de Manejo**

Antes de qualquer ação que vise ao aumento do número de visitantes ou melhorias estruturais no Parque Municipal do Itiquira, sugere-se a contratação de pessoal habilitado para a elaboração de um plano de manejo, que delimite a forma de uso da área em questão sem o risco de degradação do meio ambiente. Esse Plano deve conter também um estudo de capacidade de carga, para saber qual o número ideal de visitantes que o Parque pode receber em um determinado período.

Após a realização desses estudos, sugerem-se algumas ações para a melhoria do atrativo. Tendo por base que o plano de manejo permita a continuidade de desenvolvimento das atividades, sem a possibilidade de degradação do meio ambiente, sugerem-se algumas ações nos tópicos a seguir.

### **5.2 Melhorias Pontuais de Infra-estrutura**

No diagnóstico realizado, foi mostrada uma análise detalhada da atual infra-estrutura do atrativo. Apesar de as belezas locais muitas vezes superarem alguns pontos negativos, conforme visto na pesquisa, sugere-se mais atenção quanto a alguns itens que seguem. Afinal de contas, muitos turistas prestam atenção nos pequenos detalhes e isto pode fazer a diferença.

- **Guaritas / Portarias** – Aumento da sinalização educativa e distribuição de materiais que conscientizem o turista de seu papel dentro do Parque. Os colaboradores que ali trabalham deveriam ter cursos de capacitação/qualificação diversos sobre as normas de conduta ambiental e outros, como o de primeiros socorros, possibilitando-os a transmitir informações aos visitantes, visto que infelizmente nem todos têm a mesma visão a respeito da educação ambiental.

- Estacionamento – Destinação de vagas especiais para idosos e para pessoas com necessidades especiais. Sugere-se também a disposição de um bicicletário, visto que alguns ciclistas visitam o Parque.
- Centro de Visitantes – Sugere-se a criação de um centro de visitantes que concentre informações a respeito do Parque. Este item será comentado de forma mais ampla no item 5.3 deste capítulo.
- Posto Médico – É importante a destinação de um espaço para atendimento médico. Atualmente existe apenas *kit* básico de primeiros socorros na portaria. Sugere-se que seja aproveitado um ambiente no antigo restaurante para a disposição de uma maca e alguns equipamentos específicos de primeiros socorros (*kit* básico, soro antiofídico, soro fisiológico, desfibrilador), bem como a contratação de uma pessoa habilitada para realizar os procedimentos necessários de primeiros socorros, como um médico, enfermeiro ou brigadista. De qualquer forma, no caso da não contratação dessa pessoa, deve-se realizar um treinamento de primeiros socorros com os colaboradores do Parque, possibilitando que eles possam auxiliar os visitantes enquanto o serviço médico se desloca. Sugere-se também a firmação de um convênio com o Corpo de Bombeiros Militar de Brasília, para que haja um contato direto, para no caso de uma emergência maior onde haja a necessidade do uso de um helicóptero para resgate de feridos.
- Área para piquenique – Neste ambiente, faz-se a sugestão de uma pequena reforma nos bancos existentes e a fixação de sinalização educativa, principalmente quanto ao despejo do lixo em lixeiras específicas (coleta seletiva) e quanto a não alimentação dos animais silvestres.
- Restaurante – Este item será abordado de forma mais completa no item 5.8 deste capítulo.
- Cercas de Proteção – Com base nas análises, sugere-se uma revisão periódica e quando necessária, manutenção nas cercas existentes. Em algumas áreas, próximas às pontes, sugere-se a colocação por completo de cercas, com o intuito de evitar acidentes, principalmente com crianças. Nas proximidades do Salto, onde os corrimões ficam escorregadios, pode ser estudada a possibilidade de aplicação de materiais mais aderentes.

- Trilhas
  - Principal – Ao término da trilha, sugere-se a delimitação de um ponto máximo de acesso, culminando em um mirante, no término do calçamento. Com isso, pretende-se evitar que os visitantes corram riscos de quedas ou escorregões por se aventurarem em locais sem infra-estrutura. É normal ver os visitantes escalando pedras e ao mesmo tempo correndo riscos por estarem em área sem infra-estrutura adequada de acesso.
  - Trilha do Salto – Esta trilha carece em sua totalidade de sinalização e de estrutura de acesso. Sabe-se que, por ser uma trilha de amplo contato com a natureza, pode não ser interessante a aplicação de uma infra-estrutura de acesso, porém, a inserção de uma sinalização adequada poderá maximizar a satisfação dos visitantes quanto à trilha. Durante os 1.200 metros, passam-se por aproximadamente três bifurcações que não têm sinalização alguma. Sugere-se a colocação de placas indicativas de direção, bem como a disposição de sinalização indicativa do perímetro percorrido e a percorrer. No início da trilha, sugere-se a colocação de um mapa que indique o caminho a ser percorrido, com sua correspondência em dificuldades de acesso. É importante também a disposição de placas incitando a educação ambiental, bem como cuidados a serem tomados durante a trilha, como por exemplo, terreno escorregadio, subida íngreme, dentre outras.
- Sinalização – Conforme constatado na pesquisa, a sinalização dentro do Parque do Itiquira é regular, porém, pode ser mais bem trabalhada. Sugere-se a colocação de placas bilíngües com informações de cunho ecológico no decorrer das trilhas, recomendando o melhor uso possível dos equipamentos disponíveis por parte dos turistas. É sugerida também a disposição de sinalização indicativa de profundidade nas áreas de banho e indicadores de perigo. É importante ressaltar também a necessidade de incrementar a sinalização nas árvores típicas do cerrado, deixando o visitante mais bem informado quanto ao bioma local.

- Condutores de visitantes – Seguem sugestões a respeito de guias no item 5.7 deste capítulo.
- Áreas de Recreação – Neste quesito, sugere-se a manutenção periódica dos brinquedos destinados às crianças, possibilitando uma maior segurança e tranquilidade aos que usufruem desses brinquedos.
- Áreas de Banho – Para um melhor proveito por parte dos visitantes, com o máximo de segurança, recomenda-se a colocação de placas indicativas dos níveis de profundidade e maiores cuidados quanto à correnteza.
- Banheiros – A sugestão apresentada aos banheiros é basicamente a continuidade na manutenção da limpeza e a colocação de iluminação dentro dos banheiros, visto que, devido às sombras das árvores, o ambiente pode ficar escuro, dificultando o uso por parte dos visitantes.
- Bebedouros – Recomenda-se uma limpeza periódica dos bebedouros, bem como a verificação dos filtros de água.
- Lixeiras – Disposição de um número maior de lixeiras dentro do Parque, bem como a implementação de uma cultura de coleta seletiva do lixo, no intuito de criar uma consciência da divisão do lixo e seus benefícios para o meio ambiente.
- Atendimento – Seguem sugestões a respeito do atendimento no item 5.9 deste capítulo.

### **5.3 Centro de Visitantes**

Durante toda a pesquisa notou-se uma escassez grande de informações sobre o Parque e seus arredores. Dessa forma, sugere-se a construção de um Centro de Visitantes dentro do Parque Municipal do Itiquira, que terá como objetivo a concentração de informações destinadas aos turistas.

Quanto à localização, esse CV poderia ser construído nas proximidades da segunda portaria ou até mesmo na primeira portaria, aproveitando parte da infra-estrutura do antigo restaurante.

As informações deverão ser apresentadas de forma clara, objetiva e didática, fazendo o uso de equipamentos multimídia e preferencialmente com escritas em

duas línguas, devido à visitação de turistas estrangeiros. A idéia é criar um ambiente característico do cerrado com som ambiente, imagens da fauna e flora e painéis que descrevam informações importantes sobre:

- Educação Ambiental
- Bioma do cerrado (fauna e flora);
- Importância aquífera da região para o Brasil;
- Salto do Itiquira, desde sua formação geológica até os dias de hoje;
- Descritivo, fotos e mapas dos demais atrativos do município de Formosa e região;
- Informativos sobre o Município de Formosa;
- Informações culturais da região tais como culinária, artesanato, festas, folclore, dentre outros.

É extremamente necessário enfatizar que todas as informações devem passar a idéia do uso sustentável dos recursos naturais, bem como da educação ambiental. Além disso, sugere-se que todas as informações tenham algum respaldo acadêmico, com o intuito de dar-lhes mais segurança.

O turismo cultural também pode ser um dos beneficiados pela construção do Centro de Visitantes, constituindo-se em mais um atrativo para o Parque, visto que, deverá haver informações sobre a cultura e o folclore da região de Formosa e seus arredores.

A construção de um Centro de Visitantes torna-se de suma importância tendo em vista a perspectiva de aumento do fluxo de turistas na região. A cada dia, os turistas buscam não apenas a diversão, mas também o conhecimento a respeito do local visitado. Este Centro de Visitantes pode beneficiar também o aumento das visitas de grupos escolares, que terão as informações do CV em benefício da educação ambiental e a conscientização para o uso sustentável dos recursos naturais.

## 5.4 Ações de Marketing

Com o intuito de aumentar o número de visitas no Parque Municipal do Itiquira, sugerem-se algumas ações do mix de marketing que seguem:

- Preço – Conforme notado nas pesquisas, o preço da visita foi considerado um ponto a ser analisado. A sazonalidade é um grande problema dos produtos turísticos, não sendo diferente no Salto do Itiquira. Com vistas a minimizar o problema da sazonalidade sugere-se:
  - Preço diferenciado para visitas realizadas durante a semana.
  - Tarifas diferenciadas para o público da melhor idade, que tem disponibilidade de tempo para visitas até mesmo durante a semana.
  - Preços especiais para grupos, formando um modelo de pacote que inclua a visita e a alimentação. Dessa forma, o visitante pode acabar consumindo mais do que ele programava.
- Praça – A pesquisa realizada demonstrou que podem ser enfatizados os seguintes pontos de distribuição do produto:
  - *Internet* – Verificar a possibilidade de transformar o *site* em um canal de vendas ou negociação de passeios e excursões para o Parque.
  - Parcerias com Operadoras Nacionais – Brasília tem se mostrado um destino promissor, principalmente quanto ao turismo de eventos e negócios. Sugere-se uma parceria com operadoras turísticas que realizem pacotes de receptivo em Brasília para este público de eventos. Embora a visitação seja rápida, o turista que viaja aos eventos ou negócios tende a conhecer a localidade e pode retornar posteriormente trazendo o restante de sua família.
  - Parcerias com Agências / Operadoras do DF e de outros pólos emissores – Devido a proximidade do Distrito Federal e de outros pólos emissores, sugere-se a parceria com agências que possam realizar excursões diretas para o Parque Municipal do Itiquira.

- Produto – De acordo com a pesquisa, o principal produto do Parque Municipal do Itiquira é o lazer baseado na visitação e o contato com a natureza. Poucos serviços são prestados na área de visita o, ficando a maioria deles restrita   área da estância. Com o intuito de incrementar a op o de produtos dentro do Parque, pode-se sugerir a jun o de serviços que agreguem valor   visita o do Parque, tais como:
  - Incremento de informações aos visitantes, valorizando os aspectos naturais e culturais do atrativo e do Bioma Cerrado.
  - Programas de educação ambiental – Possibilitando a conquista de um público escolar durante os períodos de baixa visita o.
  - Programa de guias – Deve ser desenvolvido em parceria com o programa de educação ambiental. Terá como objetivo suprir o visitante com informações coerentes aos turistas interessados.

Neste quesito, têm também podem ser desenvolvidas ações para o uso da área no intuito de práticas de outras modalidades de turismo, tais como o turismo de aventura e o turismo cultural, no caso de um Centro de Visitantes, onde haja a valoração da cultura local.

- Promoção – Foi constatado que de uma forma geral a promoção do Parque pode ser intensificada. Para tanto, podem ser utilizadas algumas campanhas em m dias diversificadas, por exemplo:
  - Guias de Viagem – Aumentar a divulgação do Parque Municipal do Itiquira nos principais guias de viagens nacionais e regionais, enfatizando o título de “Cachoeira mais alta do Brasil, com visitação aberta ao público”. Divulgação de imagens, que até o momento não existem no principal guia (Guia 4 Rodas) e a inserção de um roteiro mais detalhado nos guias regionais e locais, tais como o de Formosa.
  - *Internet* – Número maior de informações no *site*, exclusivamente sobre o Parque Municipal do Itiquira. Disponibilização de um vídeo institucional sobre o Parque. As m dias digitais estão em grande crescimento, necessitando assim de maiores atenções.

- Criação de um *mailing* com os visitantes, possibilitando o envio de informativos sobre o Parque Municipal do Itiquira.
- Elaboração da campanha “Amigos do Itiquira”, direcionada aos visitantes, no intuito de fazer com que eles retornem e tragam outros conhecidos para usufruir do Parque. Afinal de contas, de acordo com a pesquisa realizada, a maioria das pessoas que visitam o atrativo vai por intermédio de uma indicação de amigos ou familiares.
- Criação da campanha “Viva Itiquira”, que estará junta ao programa de educação ambiental, ressaltando a necessidade de ações sustentáveis não só dentro, mas também fora do Parque. Podem ser desenvolvidos *folders* alusivos à campanha que tratem de ações sustentáveis no dia-a-dia, como por exemplo, a coleta seletiva de lixo, reciclagem e respeito à natureza, dentre outros.

Entende-se que com estas e outras ações que serão apresentadas e desenvolvidas, com o passar do tempo poderá ser criada uma imagem mais forte e marcante do atrativo.

### **5.5 Roteiros Integrados**

O Município de Formosa em sua totalidade conta com diversos atrativos que incrementam o potencial turístico da região. O Salto do Itiquira é o mais conhecido dos atrativos formosenses e, segundo constatado em alguns questionários que foram aplicados, a visita ao Salto é relativamente curta. Supõe-se que o turista saia de Brasília pela manhã, praticamente ao meio dia ele já visitou o Parque e a tarde tem duas opções, continuar em Formosa ou retornar à Brasília. Por falta de conhecimento a grande maioria dos turistas retorna para Brasília.

Sugere-se que seja feita uma parceria com o restante da cadeia do turismo de Formosa, visando a divulgação mútua de todos os atrativos em cada um deles. Assim, o turista que visita o Parque Municipal do Itiquira terá conhecimento também do Buraco das Araras, Gruta das Andorinhas, Indaiá, dentre outros, bem como os turistas visitantes destes outros atrativos também tomarão conhecimento do Parque Municipal.



É importante ter um tipo de mostruário com uma breve descrição, imagens de cada atrativo, mapas de localização, horários e dias de visita e maiores informações julgadas pertinentes.

Este trabalho tende a beneficiar toda a cadeia produtiva do Turismo de Formosa. É importante que o empresário tenha a noção de que juntos, todos eles têm mais força para se desenvolver e estabelecer o Município de Formosa como um importante pólo de turismo na região centro-oeste.

### **5.6 Programa de Educação Ambiental**

O desenvolvimento de atividades social e ambientalmente corretas pode contribuir muito para a consolidação da imagem e de um atrativo nos dias de hoje. O tema sustentabilidade está em evidência e deve ser posto ainda mais em destaque a cada dia. Como o Parque Municipal do Itiquira é uma área de proteção ambiental, nela devem haver programas que auxiliem na maximização de seus atributos atuais para as gerações futuras.

Para tanto, sugere-se a implementação de um Programa de Educação Ambiental que terá como objetivo a conscientização do visitante em relação a seu papel perante o meio ambiente nos dias de hoje e os resultados deste comportamento no futuro. São sugeridas as seguintes atividades para a execução deste programa:

- Elaboração de uma pesquisa com o intuito de criar um documento com informações de respaldo sobre o Parque.
- Montagem de pequenos roteiros que possibilitem uma visita guiada, com o objetivo apresentar o Parque do Itiquira de uma forma diferente, sob a ótica das informações sobre a natureza e o respeito a ela.
- Criação de uma sinalização com caráter estritamente educativo em toda a área de visita do Parque, ressaltando suas características peculiares, que serão apresentadas na pesquisa anteriormente realizada.
- Ações de capacitação com a equipe do Parque, possibilitando-os a ter vasto conhecimento a respeito do atrativo, bem como a importância de sua conservação nos dias atuais, deixando-os conscientes de seu

papel como agentes do desenvolvimento sustentável da atividade turística na área do Parque Municipal do Itiquira.

- Instalação de lixeiras para coleta seletiva dentro da área do Parque.
- Elaboração de folhetos com sugestões de ações ambientalmente corretas que devem ser praticadas no Parque e fora dele, como por exemplo, coleta seletiva do lixo, atitudes de respeito ao meio ambiente, dentre outras.

Estas e outras ações devem ser desenvolvidas continuamente, de forma a criar uma consciência que cada um tem seu papel no harmonioso convívio entre o homem e a natureza, possibilitando o uso e desenvolvimento sustentável da atividade turística.

### **5.7 Programa de Guias**

De acordo com a pesquisa realizada, foi constatada uma carência de guias ou pelo menos um número maior de colaboradores que tenham conhecimento e estejam habilitadas para receber os visitantes, prestando informações coerentes e ambientalmente corretas.

Este programa tem por objetivo melhorar o atendimento aos turistas, contribuindo com maiores informações a respeito do atrativo e criando, de certa forma, um contato maior entre o Parque e o visitante. Por uma outra perspectiva, este programa também pode ter um importante cunho de responsabilidade social, visto que é sugerida a utilização da mão de obra de residentes nas proximidades do Parque ou no Município de Formosa, que sejam economicamente carentes. Seguem alguns tópicos do programa:

- Deverão ser selecionados moradores, de preferência jovens, que residam em Formosa ou região e que sejam economicamente carentes.
- Após a seleção, os candidatos deverão participar de alguns cursos específicos a respeito do atrativo e do bioma cerrado, além de oficinas de como tratar bem o turista, formas de expressão e noções de primeiros socorros.
- Os candidatos selecionados deverão ser contratados e receberão uma ajuda de custo a ser estipulada pela Administração do Parque.

- O contrato deverá ter período estipulado de 6 meses, podendo ser prorrogado por até 1 ano ou podendo este ser contratado em definitivo pela administração do Parque.

Iniciativas como estas tendem a apresentar e dar ao Parque uma imagem de empresa que se preocupa não apenas com o seu próprio lucro, mas também com o benefício das comunidades que estão próximas ao atrativo.

### **5.8 Restaurante**

O restaurante do Parque Municipal do Itiquira, acabou sendo alvo de algumas críticas nas pesquisas realizadas. Dos questionamentos, o mais recorrente foi quanto à falta de opções ou dos elevados preços.

Tendo em vista a potencialidade gastronômica da região, sugere-se a adequação completa do cardápio do restaurante ao contexto gastronômico do Estado de Goiás, oferecendo ao visitante uma maior inserção no ambiente cultural do local visitado.

O Município de Formosa em si, carece de mais opções de restaurantes. Em levantamentos anteriores (OLIVEIRA, *et al*, 2006), foi constatado que dois restaurantes são os mais conhecidos na cidade e o do Parque não está entre eles. É importante ter em mente que a transformação deste restaurante em uma referência pode trazer grandes benefícios para o incremento do número de visitantes do Parque.

Levando em conta outra sugestão ouvida nos questionários, deve-se avaliar as condições de esgotamento sanitário do restaurante, com a finalidade de minimizar possíveis danos causados à natureza, prezando sempre por ações sustentáveis em relação ao meio ambiente.

### **5.9 Atendimento**

Segundo a pesquisa, o atendimento dentro do Parque do Itiquira é bom, mesmo assim, sugere-se a aplicação de programas de capacitação dos colaboradores, com o objetivo de melhor prepará-los para o contato com o turista.

É imprescindível que todos os colaboradores tenham conhecimento de um conjunto de informações básicas a respeito do atrativo, como por exemplo, a altura da cachoeira, o nome da serra e do rio que formam o Salto, dentre outros. Também se

faz necessário que estes colaboradores tenham bons conhecimentos a respeito de educação ambiental, podendo auxiliar também na educação do turista.

Outro conhecimento necessário aos colaboradores é o de noções de primeiros socorros, ainda mais por não haver um posto médico no local.

O contato que o visitante tem com os empregados do Parque é pouco, porém, quando este ocorre deve deixar boas impressões. O fato de o turista ser bem atendido é um dos principais pontos que ele leva em consideração para retornar ao atrativo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto estudado neste trabalho, o Parque Municipal do Itiquira apresenta indiscutivelmente grande potencial turístico, visto que é beneficiado por grandes exuberâncias naturais, sendo a principal delas o Salto do Itiquira.

Atualmente a infra-estrutura do atrativo é considerada boa em relação aos demais atrativos da localidade de acordo com análises anteriormente realizadas (OLIVEIRA, *et al*, 2006), porém, em comparação com outros concorrentes em potencial, ela deixa a desejar. Após um estudo do atrativo, pode-se levantar respostas a perguntas feitas na introdução deste trabalho, tais que seguem:

A infra-estrutura existente comporta um grande número de turistas? Após as análises realizadas, tem-se que antes de qualquer coisa, deve-se realizar um estudo de capacidade de carga para o atrativo. O número médio semanal de turistas, segundo a Administração do Parque é de 637 visitas, estando a administração insatisfeita com estes números. Com vistas à sazonalidade semanal, as visitas se concentram nos finais de semana, dando uma média de 200 a 300 visitantes num sábado ou domingo. A infra-estrutura do Parque pode comportar esse número de visitas devido ao pouco tempo de estadia dos visitantes no atrativo, porém, caso estes passassem mais tempo e se aglomerassem mais, possivelmente a estrutura atual não se comportaria como esperado. Dessa forma, tem-se a necessidade de um aperfeiçoamento desta estrutura para posteriormente chegar a um incremento no número de visitantes.

Há um estudo de Capacidade de Carga para o Parque Municipal do Itiquira? Infelizmente não. Durante toda sua existência, o Parque sempre se desenvolveu sem um embasamento científico quanto ao seu impacto ambiental. De qualquer forma, descobriu-se que a Administração do Parque tem uma grande preocupação para com este desenvolvimento de forma sustentável, o que pode beneficiar a realização deste estudo.

As informações dentro do Parque são suficientes para o pleno conhecimento dos turistas? Não, as informações do Parque Municipal do Itiquira deixam muito a desejar. Nas placas, fala-se pouco sobre o Parque em si, apenas algumas mensagens de cunho ambiental e nada aprofundado a respeito do bioma do cerrado, histórico, cultura, dentre outros.

Há uma política de educação ambiental e desenvolvimento sustentável dentro do Parque? Não há institucionalização de ações aprofundadas deste tipo. Inexistem programas específicos, porém, algumas atividades são realizadas por parte do bom senso dos usuários e colaboradores do Parque.

O turista tem sua expectativa correspondida? Conforme constatado na pesquisa, o turista tem suas expectativas correspondidas por inteiro; alguns detalhes acabaram sendo ressaltados, mas, prevaleceu a satisfação, principalmente quanto ao contato com a natureza. Todas as observações que foram apresentadas na pesquisa de satisfação foram de grande importância para a composição diagnóstica e posteriormente do prognóstico, com as principais sugestões de melhoria do atrativo.

Quanto aos objetivos geral e específicos, apresentados na introdução deste estudo, tem-se que foram atingidos, conforme observações que seguem:

Foi analisado o grau de expectativa dos visitantes do Parque. Chegando ao consenso de que estes visitantes têm boas expectativas em relação à visita e estas são bem correspondidas, trazendo satisfação ao turista. Foram feitas apenas algumas ressalvas quanto a detalhes relativos à infra-estrutura básica, restaurantes, informações, dentre outras.

De acordo com a pesquisa, pode-se constatar o estado atual da infra-estrutura do Parque, chegando à conclusão de que esta é boa em relação aos demais atrativos de Formosa, porém, ainda carece de melhorias pontuais, que podem maximizar a satisfação dos visitantes. Quanto à preocupação com o meio ambiente, verificou-se que a administração do Parque prega esta cultura e trabalha, mesmo que de forma modesta algumas ações sustentáveis, que beneficiam o item seguinte que é o desenvolvimento sustentável da atividade turística. A administração do Parque deve aderir a um número maior de atos que promovam o desenvolvimento do turismo aliado ao respeito dos entes envolvidos.

As informações sobre o Parque e as direcionadas aos turistas, em suma, demonstram-se deficitárias, inexistem informações específicas sobre o atrativo, tais como informações a respeito da fauna, origem do nome, formação geológica, altura do Salto, importância hidrográfica do rio, bem como informações sobre a região de Formosa e seus demais atrativos turísticos, trazendo benefícios ao município como

um todo. Atualmente as informações se restringem a alguns nomes de árvores e uma modesta sinalização educativa.

Após estas respostas, tem-se que o Parque Municipal do Itiquira em seu estado atual, apresenta alguns pontos positivos e negativos supracitados, seguido disso fez-se uma série de propostas que visem a melhoria do atrativo em si. Propostas voltadas para vieses como a educação ambiental, onde, espera-se beneficiar não apenas o ambiente, mas também o problema da sazonalidade, trazendo escolas e outros grupos de interesse para o contato com a natureza aliado à percepção de suas peculiaridades e cuidados. Programa de guias, capacitando e incluindo a mão de obra local. Melhorias na infra-estrutura do atrativo, possibilitando mais conforto e satisfação ao visitante. Programa de roteiros integrados, valorizando os demais atrativos de Formosa. Ações de *marketing*, incrementando ações mercadológicas do atrativo. Melhoria no atendimento, com capacitação bilíngüe e auxílio em primeiros socorros. Centro de visitantes, com o intuito de receber, prestar informações, agregando conhecimento e valores à visita.

Propostas como estas devem sempre ter atenção a questões como o impacto ao meio ambiente, à sociedade, à cultura e também à economia local, visando sempre o desenvolvimento harmônico, que segundo Burns e Holden (1999), deve haver entre todos os envolvidos no processo, desencadeando resultados concisos com os interesses de cada um.

É importante constar que todo o trabalho, segundo Fennel (2002), deve ser desenvolvido e gerido de forma ética pela administração do Parque, prezando pelo baixo impacto, de caráter não predatório, sendo voltado para a conservação e preservação dos meios naturais. Sugere-se também, constantes avaliações, re-avaliações, planejamentos, treinamentos e reuniões, no intuito de deixar o trabalho o mais contextualizado possível com as demandas atuais do atrativo, justamente pela dinamicidade do mercado turístico.

Em suma, espera-se que este trabalho sirva de base para ações por parte da Administração do Parque, no intuito de maximizar o sucesso do atrativo, tornando-o um ponto de referência para o desenvolvimento sustentável da atividade turística como um todo.

## 7 REFERÊNCIAS

### 7.1 Referências Bibliográficas

- BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo, SENAC, 1998.
- BOTELHO, Arlete Freitas. **Método Custo de Viagem na Valoração do Parque Municipal do Itiquira**. Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, 2005.
- BURNS Peter M. HOLDEN Andrew. In: FRANCE Lesley. **The earthscan reader in Sustainable Tourism**. UK: Earthscan, 1999. p. 26-28.
- COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHIL, Stephen; GILBERT, David; STEPHED, Rebecca. **Turismo, princípios e práticas**. Porto Alegre. Bookman, 2001.
- DENCKER, Ada. F. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- EDITORA ABRIL. **Guia 4 Rodas** – Guia Brasil 2007. São Paulo: Editora Abril S.A, 2007
- FENNELL, David. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.
- FORMOSA, **Guia Turístico de Cultura, Lazer & Serviços**. Alquimia Publicidade, 2003.
- GENEROSO, Aldo; BORGES, Carolina; OLIVEIRA, Elvis; MARTINS, Mariana. **Levantamento das Potencialidades Turísticas do Município de Formosa (GO)**. Brasília, Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- KINKER, Sonia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas: Papirus, 2002.
- KOTLER, Philip. **Marketing Essencial: conceitos, estratégias e casos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Turismo Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LENZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. **Geologia geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1998.
- LINDBERG, Kreg. HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.
- MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo: um produto viável** – a experiência do Rio Grande do Sul. São Paulo: SENAC, 2005.



- MOWFORTH, Martin. MUNT, Ian. **Tourism and sustainability: development and new tourism in the third world**. New York: Routledge, 2003.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do turismo**. Porto Alegre. Bookman, 2003.
- PETROCHI, Mário. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Editora Futura, 2002.
- PETROCHI, Mário. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998.
- PREFEITURA DE FORMOSA (GO), **Projeto Se Liga No Futuro**, 2004.
- RIBEIRO, José Felipe. **Cerrado: Caracterização e recuperação de matas de galeria**. Planaltina: EMBRAPA, 2001.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas. Papirus, 1997.
- SCHULÜTER, Regina G. **Gastronomia e Turismo**. São Paulo. Aleph, 2003.
- SWARBROOK, Jonh. **Turismo Sustentável: Gestão e Marketing**. São Paulo. Aleph, 2000.
- WRIGHT, Peter; KROLL, Mark; PARNELL, John. **Planejamento Estratégico – Estudos de Caso I**. São Paulo, Atlas, 2001.

## 7.2 Referências Eletrônicas

- BORGES, Andréa Pereira da Silva; MACIEL, Alex. **O Bioma Cerrado – Perspectivas para o cerrado no século XXI**. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/2srg/3/3-58B.pdf>. Acessado em 28/nov/2008.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Contagem da População 2007**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007> Acessado em 03/abr/2008.
- BRASIL. MINISTERIO DO TURISMO. Manual de Regionalização. Disponível em: [http://institucional.turismo.gov.br/mintur/coroot/CMS/Documentoltem/files/Cartilha\\_Segmentacao.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/mintur/coroot/CMS/Documentoltem/files/Cartilha_Segmentacao.pdf) Acessada em: 14/nov/07.
- CASSETI, Valter. **Geomorfologia**, Disponível em: <http://www.funape.org.br/geomorfologia/pdf/index.php>. Acessado em 27/nov/2007.
- EMBRAPA CERRADOS. **Cerrado tem 61,2% de área preservada**. Disponível em: [http://www.cpac.embrapa.br/materias\\_pripag/2007/cerrado.html](http://www.cpac.embrapa.br/materias_pripag/2007/cerrado.html). Acessado em 01/Abr/2008.
- PORTAL CENTRO OESTE, disponível em: <http://www.centroeste.com.br/culinaria/culinaria.htm> Acessado em: 13/nov/07.

- PORTAL CITY BRAZIL. **City Brazil - História**, Disponível em: <http://www.citybrazil.com.br/mt/itiquira/historia.htm>. Acessado em 03/dez/2007.
- SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO GOIÁS, **Plano Diretor do Município de Formosa**, Disponível em: [http://www.seplan.go.gov.br/download/planodiretor/PD\\_Formosa.pdf](http://www.seplan.go.gov.br/download/planodiretor/PD_Formosa.pdf). Acessado em 25/nov/2007.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG. **Trilha Virtual de Educação Ambiental** – Manual do Cerrado. Disponível em: <http://www.4elementos.bio.br/trilha-virtual/index.htm>. Acessado em 25/nov/2008.

## 8 APÊNDICE

### A. Croqui<sup>16</sup>

Croqui - Parque Municipal do Itiquira (Não Oficial)

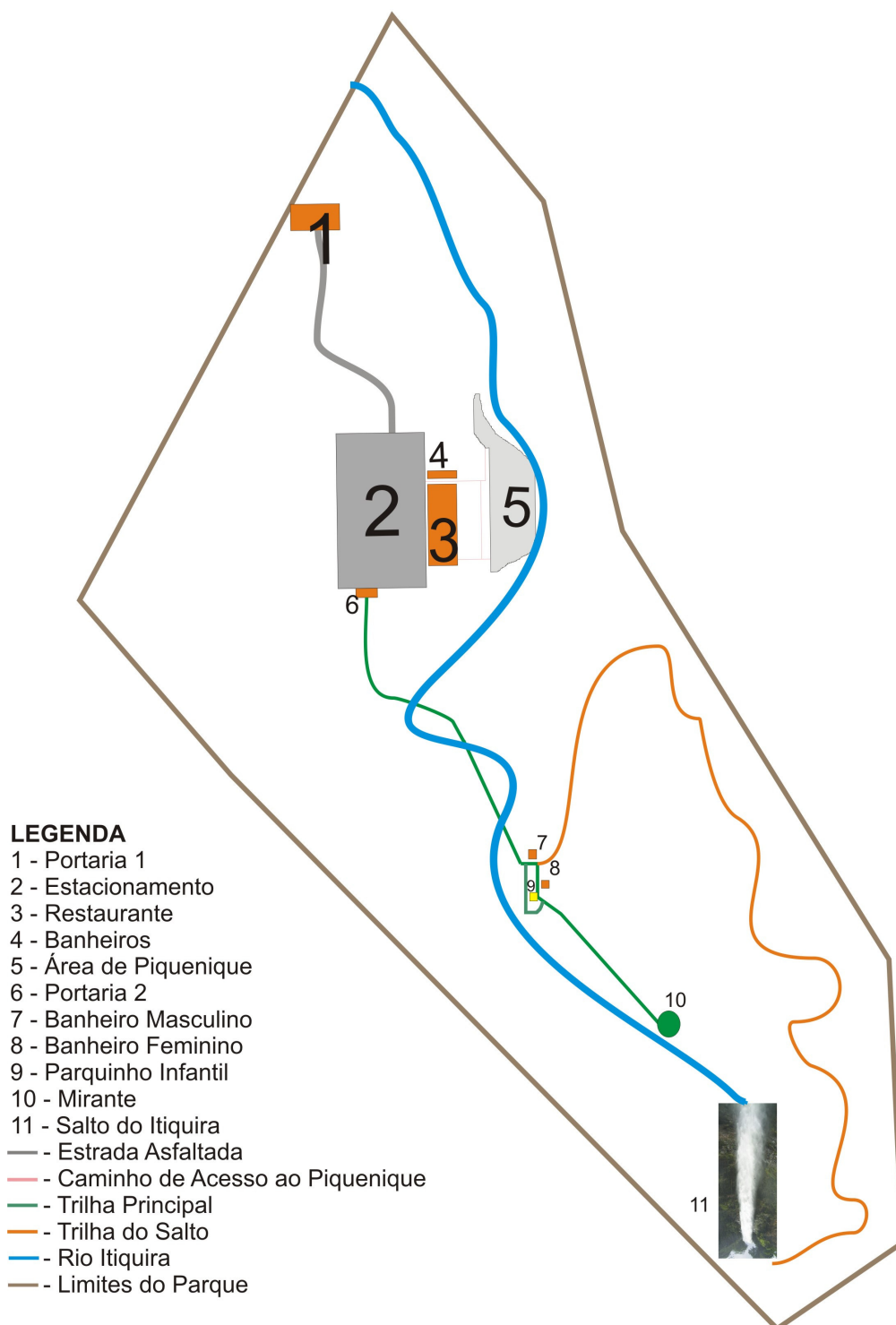


Figura 19 - Croqui Parque Municipal do Itiquira (Não Oficial)

<sup>16</sup> Croqui não oficial, feito pelo autor apenas para referência dos equipamentos e atrativos.

B. Fotografia do Salto do Itiquira



Figura 20 - Salto do Itiquira

C. Fotografia das cachoeiras após o Salto



Figura 21 - Cachoeiras após o Salto do Itiquira

## D. Questionário aplicado nas entrevistas realizadas com os visitantes

<b>QUESTIONÁRIO – Salto do Itiquira – GO</b>
Dados do entrevistado:
1. Lugar de origem?
2. É a 1ª Vez que vem ao Itiquira?
3. Como tomou conhecimento do atrativo?
4. Qual sua expectativa em relação à visita?
5. Suas expectativas foram correspondidas?
6. O que mais gostou?
7. O que menos gostou?
8. Foi bem atendido pela equipe do Parque?
9. O que achou da infra-estrutura do parque (acesso, banheiros, sinalização etc.)?
10. Se pudesse sugerir uma melhoria, qual seria?
11. Indicaria o parque a alguém?
12. Observações

E. Questionário aplicado na entrevista com o proprietário do Parque

### **FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM O PROPRIETÁRIO**

1. Existe um Plano de Manejo para a área do Parque?
2. Como é vista a questão da sustentabilidade no PMI?
3. Qual o fluxo médio de turistas?
4. Quais as expectativas futuras quanto à área do Parque Municipal do Itiquira?
5. Quais as expectativas para a Copa do Mundo de 2014?
6. Como é o relacionamento com os demais empresários do Turismo em Formosa?
7. Como é o relacionamento com a Prefeitura de Formosa?
8. Existe alguma parceria entre o PMI e algum outro atrativo natural de Formosa?
9. Dentre a pesquisa, foram levantados alguns tópicos pelos visitantes (seguem abaixo). Qual sua posição quanto a eles?
  - a. Informação sobre o Parque (Centro de Visitantes)
  - b. Guias
  - c. Educação Ambiental
  - d. Restaurante (mais opções)
  - e. Posto médico



## 9 ANEXOS

### A. Mapa de distâncias



Figura 22 – Mapa 01 (FORMOSA, 2003)

## B. Mapa turístico do Município de Formosa (GO)

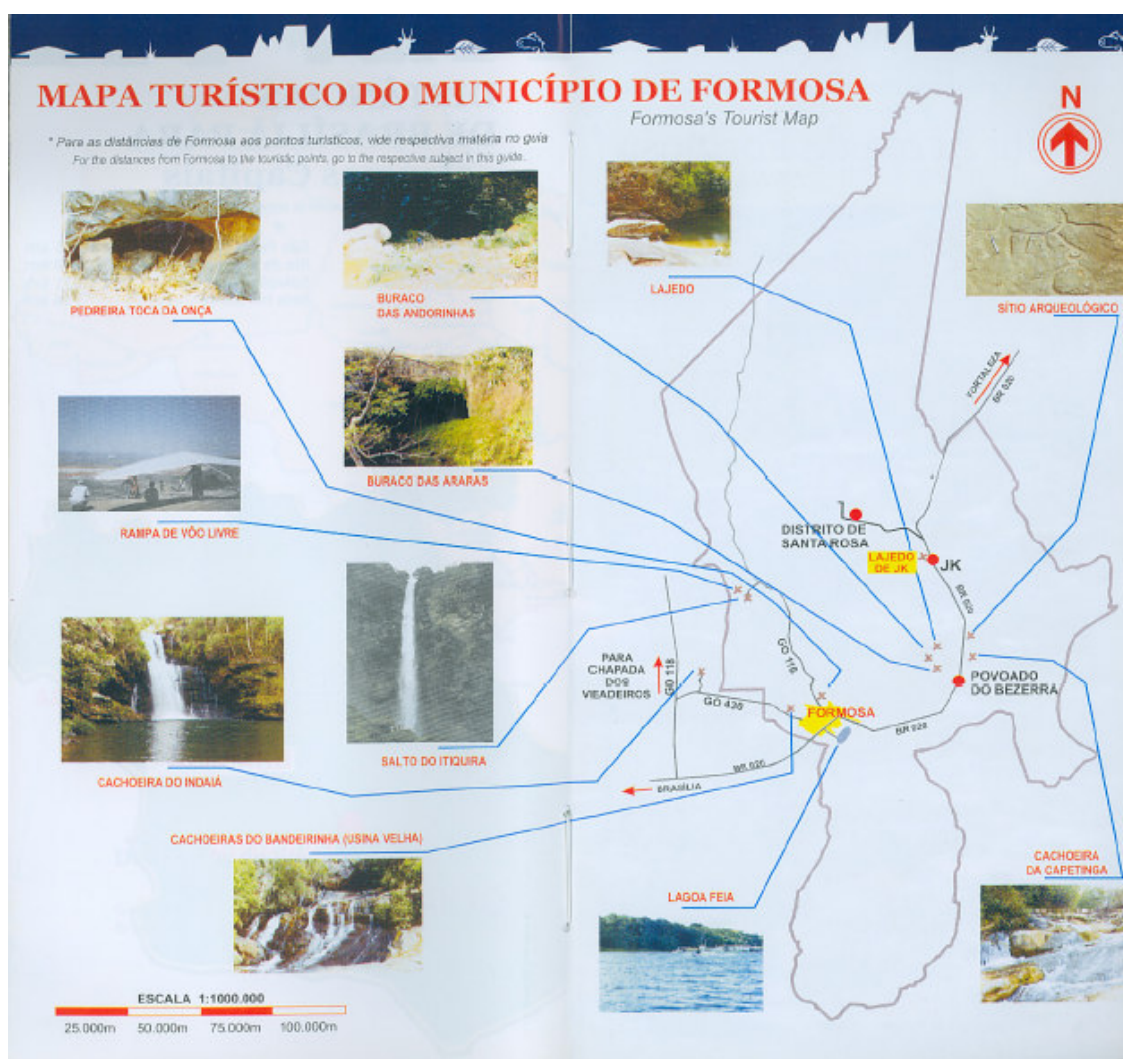


Figura 23 - Mapa 02 (FORMOSA, 2003)



C. Lei N° 05 de 14/04/1973 – Autoriza o Prefeito a desapropriar a área do Parque.

Estado de Goiás  
 Prefeitura do Município de Formosa  
 LEI Nº 05-J, DE 14 DE ABRIL DE 1.973.-

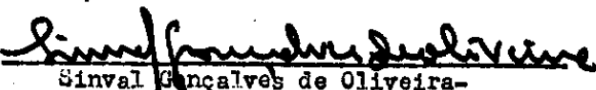
autoriza o Prefeito Municipal a efetuar desapropriação por utilidade pública, de área que menciona.-

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA, ESTADO DE GOIÁS, decretou e eu sanciono a seguinte lei:-

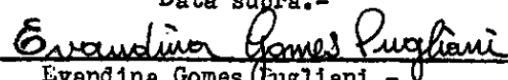
- Artº 1º - Fica o Prefeito Municipal de Formosa autorizado a promover a desapropriação, por utilidade pública, de uma área de terreno de 10 (dez) alqueires geométricos, contígua ao "Salto - do Itiquira", para nela instalar o "PARQUE MUNICIPAL DO ITIQUIRA", assegurando ao ato o caráter de urgência, para os fins previstos em lei.-
- Artº 2º - As despesas decorrentes da desapropriação correrão por conta de verba própria.-
- Artº 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.-

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA, Gabinete do Prefeito, na cidade Formosa, aos catorze (14) dias do mês de abril de hum mil novecentos e setenta e três (14-04-1.973).-

  
 José Sampaio  
 Prefeito Municipal.-

  
 Sinval Gonçalves de Oliveira  
 Assessor Administrativo.-

Registrada às fls. do livro próprio.  
 Afixada no "placard" de publicidade.  
 Data supra.-

  
 Evandina Gomes Pugliani -  
 Auxiliar de Administração-AD-02.-

D. Decreto N° 26-J de 18/05/1973 – Declara a desapropriação da área do Parque.

ESTADO DE GOIÁS  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE FORMOSA  
DECRETO Nº 26-J, DE 18 de MAIO DE 1.973

Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, uma área de terreno destinada à construção do "PARQUE MUNICIPAL DO ITIQUIRA".

JOSE SAAD, Prefeito do Município de Formosa, Estado de Goiás, no exercício da atividade do Poder de Direito de praticar atos da atribuição legal do seu cargo e tendo em vista as disposições da Lei Municipal nº 05-J, de 14 de abril de 1.973, e os artigos 5º, letras "i" e "k", 6º e 15, do Decreto-lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941,

DECRETA:-

Artº 1º - É declarada de utilidade pública, para fins de desapropriação, uma área de terreno, destacada do imóvel "ITIQUIRA", deste Município, com a extensão superficial de 10(dez)alqueires geométricos, de propriedade de Paulo Cândido Souza, Jorge Cândido Souza, Lígia de Souza Oliveira Lima, Lineu Carlos de Souza Dias, Mauro Cândido de Souza Dias, Osvaldo de Souza Dias, Plínio Cândido de Souza Dias, Cyro Cândido de Souza Dias, Hélio Cândido de Souza Dias e Maria Angelica Rezende Barbosa, condomínio ao qual os mesmos concorrem em partes iguais, conforme títulos de domínio transcritos no Livro 3-8, fls.137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147 e 148, sob números de ordem 17.759, 17.764, 17.769, 17.774, 17.779, 17.784, 17.789, 17.794, 17.799 e 17.804, do Cartório do Registro de Imóveis de Formosa.

Artº 2º - A referida área de 10(dez) alqueires geométricos, objeto desta desapropriação, e constantes da planta, memorial descritivo e cópia da caderneta de campo, elaborados para levantamento da mesma, onde não existem benfeitorias de qualquer espécie ou natureza, está situada dentro dos seguintes limites:- "O ponto de partida (P.P.) está localizado na Serra Geral, à direita do "Salto do Itiquira", Marco-00; daí, em reta, rumo-81º30' NE, com uma distância de 300,00 m. à estação 1; marco-1; daí, em reta, rumo-58º30' NE; com uma distância de 500,00 m. à estação 2; Marco-2; daí, em reta; rumo 78º00' NE; com uma distância de 350,00 m. à estação 3, Marco-3; daí, em reta, rumo 51º00' NE. com uma distância de 250,00 m.

- fls. 2 - Decreto nº 26-J, , de 18 de maio de 1973 - continuação -

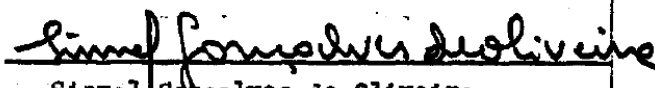
com uma distância de 665,00 m., à estação 5, Marco-5; daí, em reta, rumo 52º00', SW; com uma distância de 250,00 m., à estação 6, Marco-6; daí, em reta, rumo 45º00', SW, com uma distância de 765,00 m. à estação 7, Marco-7; daí, em reta, rumo 29º30', SE, com uma distância de 150,00 m., à estação "0", Marco-"0", ponto de partida destes limites".

- Art. 3º - As despesas decorrentes da desapropriação correrão por conta de verba própria.
- Art. 4º - Nos termos do artigo 15, do Decreto-lei número // 3.365, de 21 de junho de 1941, modificado pela - Lei número 2.786, de 21 de maio de 1956, a desapropriação é declarada de caráter urgente, para efeito de imediata imissão de posse.
- Art. 5º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

REGISTRE-SE. PUBLIQUE-SE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA, Gabinete do Prefeito, na Cidade Formosa, aos dezoito(18) dias do mês de maio de hummil novecentos e setenta e três (18-05-1973).

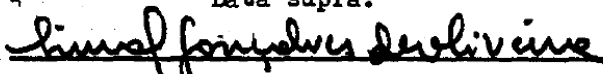
  
- JOSÉ SAAD -  
PREFEITO MUNICIPAL.

  
- Sinval Gonçalves de Oliveira  
Assessor Administrativo.

Registrado a fls. do livro próprio.

Afixado no "placard" de publicidade.

Data supra.

  
- Sinval Gonçalves de Oliveira -  
Assessor Administrativo.

E. Decreto N° 132-S – Cria o Parque Municipal do Itiquira



ESTADO DE GOIÁS

## PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA

DECRETO N°132-S , de 16 de setembro de 1981

Paz a criação do Parque Municipal do Itiquira.

O Bacharel SEVERIANO BATISTA FILHO, Prefeito do Município de Formosa, Estado de Goiás, no exercício da atividade do <sup>atos</sup> Poder de Direito de praticar da atribuição legal do seu cargo e tendo em vista as disposições expressas no decreto municipal de número /// 26-J, de 18 de maio de 1.973, considerando que a grande evolução social moderna para resolver, com eficiência, o problema recreativo e de diversões individuais e sociais, criou os centros de turismos, em lugares distantes dos centros urbanos, nas zonas rurais, em contato / com os ambientes da natureza das matas virgens, silvestres e das riquezas dos recursos naturais.

Considerando que o Salto do Itiquira, uma queda d'água de natureza "sui-generis", localizado no vale do rio Paranã, na parte norte do Município de Formosa, projetando as suas águas, em um único arremesso de uma altura de 136 metros, é hoje um centro de grande atração turística, de conhecimento nacional e internacional, para onde cresce cada dia, o fluxo de pessoas humanas, a sua procura.

Considerando que as atividades das pessoas humanas, em relação às necessidades recreativas e de diversões, constituem uma parte fundamental da natureza da sua psicologia individual e social,

### DECRETA:-

ARTIGO ÚNICO: Fica criado o Parque Municipal do Itiquira no Município de Formosa, localizado na zona rural da sua parte norte, no vale do rio Paranã, região esquerda do mesmo, em área de terreno constante do citado decreto Municipal de número 26-J, de 18 de maio de 1.973 e abrangendo a queda do grande potencial hidráulico do Salto do Itiquira. O local do Parque Municipal é destinado a ser uma área de lazer, de recreação e de diversões dos seres humanos.



ESTADO DE GOIÁS

# PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA

2 fls. 2 - Decreto nº 132-S, de 16 de setembro de 1.981.

=continuação=

REGISTRE-SE. PUBLIQUE-SE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA, Gabinete do Prefeito, na  
Cidade Formosa, as 16 (dezesseis) dias do mês de setembro de  
hum mil novecentos e oitenta e hum (1.981)

*Severiano Batista Filho*  
Bacharel Severiano Batista Filho  
Prefeito Municipal

*Sinval Gonçalves de Oliveira*  
- Sinval Gonçalves de Oliveira-  
Assessor Jurídico.

*Joaquim Gonçalves de Araújo*  
JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO  
Secretário de Finanças

*Severino Pennacchio*  
SEVERINO PENNACCHIO  
Secretário de Obras e Ser-  
viços Urbanos (S)SU

*Maria Aparecida Hamuopa*  
MARIA APARECIDA HAMUOPA  
Secretário de Educação e  
Cultura.

Registrada às fls. do livro próprio.  
Afixada no "placard" de publicidade.

Data supra.

*Evandina Gomes Pugliani*  
Evandina Gomes Pugliani  
Oficial Administrativo.

## F. Contrato de concessão para exploração do Parque

CONTRATO DE CONCESSÃO PARA EXPLORAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DO ITIQUIRA, QUE ENTRE SI FAZEM: A PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA, ESTADO DE GOIÁS E A. C. EMPREENDIMENTOS TURISTICOS S/A, NA FORMA ABAIXO:

A PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA, Estado de Goiás, neste ato denominada "PREFEITURA", representada pelo seu Prefeito Municipal, Bel. SEVERIANO BATISTA FILHO, devidamente autorizado pela Câmara Municipal através da Lei nº 41-J, de 1.06.81 e A.C. EMPREENDIMENTOS TURISTICOS S/A, com sede na cidade de Brasília, Distrito Federal, no SDS - Centro Comercial Conic, Lojas 18/20, inscrita no CGC(MF) sob o nº 1484 147/0001 - 02 e no GDF sob o nº D24312-0, neste ato representada pelo Diretor-Presidente, ANTONIO CARLOS FELÍCIO BUENO, brasileiro, casado, empresário, residente e domiciliado em Brasília, Distrito Federal e denominada "EXPLORADORA", SOLVEM contratar o seguinte:

PRIMEIRA: - A PREFEITURA faz a concessão para a exploração turística e de lazer, pelo prazo de 30 (trinta) anos, a contar da assinatura deste e prorrogável por igual lapso de tempo, da área compreendida pelo PARQUE MUNICIPAL DO ITIQUIRA, criado pelo Decreto nº 132-S, dentro das normas regulamentadoras do Direito Administrativo e legislação complementar.

SEGUNDA: - A EXPLORADORA se compromete a explorar a indústria do turismo, racionalmente, dentro das dependências do PARQUE, destinado única e exclusivamente à visitação pública, dotando-o de uma infraestrutura capaz de atender as necessidades turísticas dos visitantes.

TERCEIRA: - A infra-estrutura, julgada necessária ao atendimento público, será a seguinte:

- a) - Construção de caminhos de acessos aos locais de visitação pública, com proteções laterais, para uma melhor segurança dos pedestres;
- b) - Ajardinamentos e embelezamentos paisagísticos dos caminhos, acessos e escadas, com colocação de bancos adequados em locais apropriados, para conforto dos visitantes;
- c) - Construção de sanitários públicos; ~> OK

- d) - Construção de uma lanchonete (serenata), para fornecimento de refrigerantes e lanches, nas proximidades da última ponte de acesso ao Salto;
- e) - Construção de 2 (dois) mirantes no alto da Serra do Itiquira, com caminhos de acesso aos visitantes;
- f) - Montagem de um teleférico, de boa qualidade e dentro dos mais rígidos controles de segurança, do alto da Serra do Itiquira (mirantes), atravessando o PARQUE;
- g) - Bebedouros para turistas e funcionários do PARQUE;
- h) - Construção de uma Portaria com Posto Médico, para atendimento de urgência;
- i) - Estação de "Asa Delta", para os apreciadores do voo livre;
- j) - Iluminação elétrica no PARQUE;
- k) - Estabelecimento de horário para visitação pública - das 07,00 às 18,00 horas, diariamente.

QUARTA: - Fixação de uma taxa de visitação pública, a fim de cobrir os gastos com a manutenção e conservação do PARQUE, a critério da empresa;

QUINTA: - A EXPLORADORA manterá ainda, uma equipe especialmente treinada, a fim de manter a ordem e a segurança dos visitantes do PARQUE;

SEXTA: - Em todas as construções, tais como: sanitários, portaria e posto médico, e outras que vierem a ser construídas dentro da área do PARQUE, suas plantas deverão ser submetidas à apreciação prévia da PREFEITURA e obedecerão a um cronograma de construções pré-fixado;

SÉTIMA: - A EXPLORADORA, propõe, a anexação de uma reserva florestal de mais ou menos 500 ha. à área do PARQUE, de propriedade da empresa, para efeito de apoio e proteção ecológica, enquanto vigor o contrato de exploração;

OITAVA: - A EXPLORADORA poderá, a qualquer tempo, transferir a presente concessão a outra empresa do mesmo ramo, com reconhecida idoneidade comercial e especializada no ramo de turismo, sendo que, em tal caso, tornar-se-á sempre necessária a anuência da PREFEITURA;

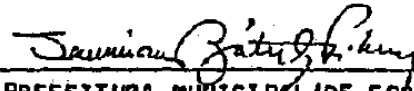
NONA: - Fica estipulado que a PREFEITURA não poderá

exigir da EXPLORADORA, prazo para que esta cumpra  
os serviços de infra-estrutura do PARQUE, discrimi-  
nados na Cláusula Terceira, a qual será cumprida  
gradativamente pela Empresa, dentro de suas conve-  
niências e de acordo com o andamento das obras que  
serão implantadas naquele PARQUE, uma vez que suas  
conclusões não exceda de 10 (dez) anos;

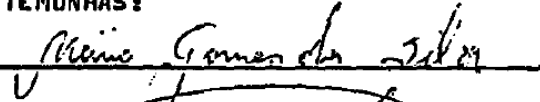

DÉCIMA: - Do total da taxa arrecadada dos usuários, nos termos da Cláusula Quarta, caberá a percentagem de 10% (dez por cento) ao poder Concedente. A PREFEITURA poderá fiscalizar a cobrança da taxa, através de funcionários credenciados, arcando ela, com todos os ônus decorrentes da fiscalização.

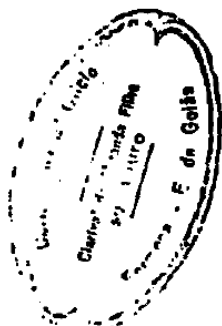
E assim, por estarem justos e contratados o que acima foi estipulado, assinam o presente na presença das testemunhas abaixo, em 5 (cinco) vias de igual teor e forma, fazendo o Cartório competente, o necessário registro.

Formosa (GO), 23 de Agosto de 1982

  
 PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA  
 Severiano Batista Filho  
 Prefeito Municipal  
 A.C. EMPREENDIMENTOS TURISTICOS S/A

TESTEMUNHAS:



Assentado, por este escrivão, o (s) termo (s) de Severiano  
Batista Filho, Antonio Bar-  
ros, Valério Buarque, Maria Gomes  
da Silva, Yeri Natal Orendão  
 91  
 de agosto de 1982



G. Delimitações do Parque Municipal do Itiquira

